



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 15

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, JUNHO DE 2023

SUMÁRIO

1.	Apresentação	3
2.	Histórico	7
3.	Diagnóstico da realidade	10
4.	Função social da Unidade Escolar	13
5.	Missão da Unidade Escolar	14
6.	Princípios	15
7.	Objetivos	22
8.	Fundamentos Teóricos-metodológicos	24
9.	Organização curricular da Unidade escolar	25
10.	Organização do Trabalho Pedagógico	28
11.	Avaliação dos processos de Ensino de aprendizagem: concepções e práticas	38
12.	Plano de Ação para implementação do PPP	46
13.	Plano e Ação Específicos por área de atuação	67
14.	Projetos específicos da Unidade Escolar	92
15.	Acompanhamento de avaliação do PPP	110
16.	Referências	111

1. APRESENTAÇÃO

Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
Naqueles cujos olhos aprenderam a ver
O mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais...
Rubem Alves.

O dinamismo e a eficiência do trabalho pedagógico, aqui compreendido como toda e qualquer atividade desenvolvida, pensando ou interagindo com a comunidade escolar, precisa ser planejada entre seus sujeitos, articulando teoria e prática, buscando no cotidiano dialético a construção de sua própria realidade.

A partir desse pressuposto a Equipe Gestora, os Professores, os Servidores e Comunidade Escolar, por meio de reuniões presenciais, questionários físicos e online, partimos em direção a realização de nosso sonho, a construção de uma escola que possa oferecer mais que escolarização, que possa contribuir para o surgimento de uma nova consciência, pautada em princípios éticos e morais, que possibilite emergir o partícipe de seu meio social.

A Gestão Democrática¹ implementada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) e Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), concretiza os Artigos 12, 13, 14 e 15, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)², pois permite elaborar e executar a Projeto Político Pedagógico da escola, administrar pessoal, recursos materiais e financeiros, articular a comunidade escolar e promover a participação efetiva e qualitativa, ações permeadas pela autonomia, observada a heteronomia sistêmica.

Nesta linha, a gestão da escola pressupõe participação, conhecimento e responsabilidade, aspectos imprescindíveis para a promoção do sucesso irrestrito na e da escola.

Este Projeto Político Pedagógico irá nortear o trabalho realizado na Escola Classe 15 do Gama (EC 15 Gama), abordando diversos aspectos pedagógicos e administrativos e fornecendo subsídios e diretrizes para a atuação frente às

¹ Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Autoria do Projeto: Poder Executivo)

² Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

necessidades da escola moderna e inserida em contexto socioeconômico e cultural, conforme Diretrizes Pedagógicas da SEEDF.

É importante ressaltar o caráter dinâmico deste projeto, frente a organização do espaço social, a escola, pois, segundo Wittmann e Cardoso (1993, p. 50), o compromisso sócio-político está em procurar fazer um trabalho que atenda à maioria da comunidade. E este por sua vez, deve observar a dinâmica temporal e a eficácia social para seus sujeitos.

A construção deste documento deu-se sob a luz do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais instrumentos e instruções legais.

Atualmente vivemos em um mundo onde as transformações são rápidas. Tais transformações carregam ideias e ações que refletem na escola. A política, a economia, a ciência, o mundo pós pandêmico,, de forma geral, podem alterar nossa percepção, fazendo com que surja a necessidade de adaptação, e/ ou até mesmo, de ruptura. E a escola deve estar preparada para essa nova realidade, ela precisa estar aberta ao diálogo, sob pena de não cumprir seus objetivos sociais, a função social. Então o que pretendemos ao acolhermos o ser humano sem rotulá-lo, sem separá-lo em classes sociais, sexo, credo, cor de sua epiderme ou desenvolvimento cognitivo? Pretendemos construir uma sociedade mais justa, onde haja solidariedade, fraternidade, paz, afeto, oportunidades, onde cada pessoa se sinta única e repleta de qualidades que a tornam especial e indispensável para a comunidade.

Sendo assim, esta Instituição Educacional segue o regime de ensino adotado pelo GDF de Ciclos – Currículo em Movimento ³ e, no ano de 2023, atende, a 6 turmas de Educação Infantil (2 turmas de 1º período; e 4 turmas de 2º período); 14 turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais (3 turmas de 1º ano; 3 turmas de 2º anos; 4 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano e 2 turmas de 5º ano); 4 turmas do Ensino Especial, denominadas Classe Especiais (CE/TDG ⁴ todas em nível de alfabetização) duas no turno matutino e duas no turno vespertino.

³ Ciclos – Currículo em Movimento em construção coletiva com a SEEDF e os profissionais de Educação, com cursos de formação e momentos de estudo.

⁴ Transtorno Global do Desenvolvimento

Contamos em nossa escola com atendimento da Equipe de Apoio à Aprendizagem, constituída por um Psicólogo e um Pedagogo, Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos (no de 2023 estamos sem professor na Sala de Recursos).

EC 15 do Gama oferecerá a comunidade escolar também a Educação em tempo Integral⁵. Essa escola planeja oferecer oficinas de psicomotricidade, acompanhamento escolar pedagógico de português e matemática e cuidados com o meio ambiente através de cuidados com a horte, atenderá estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. São atendidos aproximadamente 60 estudantes, 9 horas por dia, 3 vezes na semana, buscaremos atender crianças que residem longe da escola e crianças com risco social⁶. O projeto de Educação em tempo Integral prevê que os estudantes estudem e se alimentem na escola.

A partir da mobilização de toda a comunidade escolar, a EC 15 do Gama busca, em todas suas ações, superar as barreiras sociais e econômicas impostas pela realidade competitiva e insensível do mundo de hoje, trabalhando em cada criança os mais elevados valores humanos, esperando criar um cenário cada vez mais propício ao sucesso do ser humano.

Dados da Mantenedora

- Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) - Governo do Distrito Federal (GDF)
- CGC: 00.394.676/ 0001-07
- Endereço: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar
- Telefone: (61) 3224-0016/ 3225-1266

⁵ Projeto do MEC (PDDE – Mais Educação) e do Governo do Distrito Federal (PDAF) que visa aumentar o tempo de permanência dos estudantes na escola. Os educandos participam de atividades que completam a base comum do currículo, com a prática de esportes, reforço escolar e atividades culturais.

⁶ Por risco social, entende-se a condição de crianças que, por suas circunstâncias de vida, estão expostas à violência, ao uso de drogas e a um conjunto de experiências relacionadas às privações de ordem afetiva, cultural, educacional e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento biopsicossocial.

- FAX: (61) 3213-6360
- E-mail: se@se.df.gov.br
- Data da fundação: 17 de junho de 1960
- Registros: FEDF - Fundação Educacional do DF - Decreto n.º 48.297, de 17 de junho de 1960.
- Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal
- Secretário de Educação: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Dados da Instituição Educacional

- Nome da Instituição Educacional: Escola Classe 15 do Gama
- Endereço: Quadra 2 Área Especial Setor Norte - Gama/ DF
- Telefone: 3901-8065
- CGC da APM: 00526.665/ 0001-33
- Localização: Próximo à garagem da VIPLAN; atrás da Capela Bom Jesus.
- Coordenação Regional de Ensino do Gama/ DF
- Data de inauguração: 12 de dezembro de 1968
- Primeiro dia letivo: 12 de fevereiro de 1968
- Credenciamento: Portaria n.º 003, de 12 de janeiro de 2004
- Turnos de funcionamento: Matutino (7h30min. às 12h30min.) e vespertino (13h às 18h)
- Nível de ensino ofertado: Educação Infantil (1º e 2º Períodos); Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Ensino Especial (Classes Especiais TGD) e Educação Integral Parcial.

Assim, podemos pensar na missão que a escola tem, a qual é oferecer ao estudante Educação com qualidade suficiente para promover o desenvolvimento integral (em seus aspectos cognitivos, pedagógico-psicológicos, motores, afetivos, sociais e ambientais) dando-lhe sustentabilidade para a atuação na construção de uma sociedade justa e fraterna; compreender e/ou rever as concepções que permeiam o processo educativo para definir quais ideias serão alcançadas.

O Projeto Político Pedagógico aqui descrito apresenta o Histórico, de como foi constituído o caminho de construção da EC 15; o Diagnóstico da realidade, analisando o contexto escolar; a Função Social da unidade escolar, pautando as projetos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; os Princípios, Objetivos e Concepções Teóricas, com os fundamentos da educação e suas bases teórico-filosóficas, de educação integral, além dos princípios que norteiam a educação no DF; a Organização do Trabalho Pedagógico, com os planejamentos, projetos e plano de ação; as Estratégias de Avaliação, com as concepções e critérios observados nas diretrizes da SEEDF; a Organização Curricular, de como se desenvolve tal currículo alinhado ao projeto de rede do DF; o Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico, de toda a estrutura que compreende as diferentes áreas de gestão da escola; o Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica, com os registros de cada etapa avaliativa, sejam coletivos, de procedimentos e de periodicidade; os Projetos específicos sejam na esfera local ou federal, do poder público ou de iniciativa privada e as Referências que são o apoio ao processo de construção do nossa Proposta Pedagógica.

2. HISTÓRICO

A Escola Classe 15 do Gama, situada na Quadra 2 - Área Especial - Setor Norte - Gama/ DF, iniciou as suas atividades em 12 de fevereiro de 1968, porém só foi inaugurada no dia 10 de dezembro do mesmo ano. O Decreto nº. 896/ GDF de 10/12/68 (Leg. DODF - Vol. VI), criou a denominação Escola Classe nº. 15.

A Resolução nº. 95 - CD, de 21/10/76 (DOF nº. 30, de 11/02/77 - Suplemento e A. N. da FEDF Vol.II), altera a denominação para Escola Classe 15 do Gama, vinculada ao Complexo Escolar "A" do Gama.

A professora Etelvina Coelho de Andrade foi à primeira diretora designada para dirigir a escola. Após ela, vários profissionais contribuíram para o crescimento dessa comunidade. Alguns inclusive vivenciaram a regência de classe e em seguida a direção, ou vice-versa.

Temos em nosso quadro de servidores, ex-estudantes dessa instituição, ou seja, são pessoas, são educadores que demonstram, com sua prática profissional, o que a escola significa para eles. Desta forma, contagiam os novos estudantes a darem prosseguimento à nossa História, à nossa História de sucesso.

Este movimento de construção da nossa identidade, onde ex-estudantes, professores e gestores se veem parte integrante e fundamental, faz com que diariamente possamos discutir nossa caminhada e apontar novos rumos e novas práticas.

A Escola

Atualmente, o terreno da escola possui 10.274,52 m², com uma área construída de 1.652,96 m², contando com uma área desocupada de 8.621,56 m². A área construída é distribuída quantitativamente da forma relacionada abaixo e recebe as seguintes destinações:

- 12 (doze) salas de aula;
- 1 (um) auditório (em 2023 foi dividido em 3 salas para atender a Educação em Tempo Integral);
- 1 (um) parquinho;
- 1 (uma) sala de professores;
- 1 (uma) sala de direção;
- 1 (uma) sala de secretaria;
- 1 (uma) sala de servidores;
- 1 (uma) cozinha;
- 2 (dois) depósitos - merenda escolar e material de limpeza e demais;
- 3 (salas) salas de atendimento da equipe pedagógica (EEAA/SOE) e Sala de Recursos (AEE);
- 3 (três) banheiros para alunos - incluindo banheiro adaptado à portadores de necessidades especiais;
- 3 (três) banheiros para profissionais da escola;
- 1 (uma) sala de almoxarifado;

- 1 (um) pátio semi coberto com tentas para atividades diversas
- 1 (um) pátio cimentado, com desenho de quadras polivalentes, com quadra coberta;
- 1 (um) estacionamento interno;
- Área verde para atividades livres.

A Equipe Gestora

- DIRETOR:
Rivanete Figueiredo de Freitas (Matrícula 208.272-1)
- VICE-DIRETORA:
Maria Aparecida do Nascimento Cury (Matrícula 032298-9)
- SECRETÁRIO ESCOLAR:
Erik Gonçalves de Lima Costa (Matrícula 225.584-7)
- SUPERVISORA:
Andreia de Carvalho Pimentel (Matrícula 201.412-2)

A equipe de Coordenação Pedagógica

- COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS DO 1º AO 5º ANOS:
VANUZA MARIA OLIVEIRA SILVA (Matrícula 037664-7)
AMALIA VILAS BOAS DOS SANTOS (Matrícula 202.026-2)
VALDETE MARIA SILVA SOUSA (Matrícula 211005-9)

Dos Profissionais Atuantes

- 1 Diretora
- 1 Vice-diretora

- 1 Chefe de Secretaria
- 1 Supervisora pedagógica
- 2 Professores – coordenadores
- 1 Professora readaptada - coordenadora
- 1 Orientadora educacional
- 1 Psicólogo e 1 Pedagogo da Equipe de Apoio a Aprendizagem
- 12 Professores regentes no turno matutino
- 12 Professores regentes no turno vespertino
- 1 Professor da Educação Integral
- 2 Servidoras da carreira assistência readaptadas no apoio a portaria
- 4 Vigias da SEEDF
- 3 Merendeiras terceirizadas
- 8 Servidores terceirizados responsáveis pela conservação e limpeza

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

[...] diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *doxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica. (VASCONCELLOS, 2000, p. 190).

A comunidade da Quadra 2 do Setor Norte do Gama/DF foi inicialmente formada para atender a necessidade de moradia dos trabalhadores, principalmente, aqueles que ajudaram a construir Brasília ou participaram da construção da barragem do Paranoá, moradores da antiga Cidade Livre (atualmente, Núcleo Bandeirante). Ainda hoje, filhos e netos desses pioneiros estão na comunidade, alguns estudam em nossa escola.

A família dos estudantes apresenta-se participativa no que tange aos comparecimentos a eventos e/ou reuniões com a comunidade escolar. Assuntos

relativos à transparência financeira, acolhimento de sugestões para melhorias significativas são dados de muita importância, somente para a minoria participativa.

Quanto à participação nas reuniões de pais e mestres, que ocorre bimestralmente, as famílias, em sua maioria também se mantêm participativa, mas procuram acolher as orientações dos professores e das equipes de apoio, quando é o caso.

Conseguimos por vezes ter uma maior participação da comunidade escolar quando da realização dos projetos Nossa Gente, Datas Comemorativas (Família) e quando da realização de ações solidárias, como bazar.

A escola acolhe alunos tanto da comunidade local, quanto alunos de outras regiões do Gama-DF, principalmente do condomínio Residencial Paraíso e Ponte Alta Norte, comunidades um pouco carentes, as crianças dispõem de ônibus escolar, oferecido pelo GDF. A escola situa-se em uma comunidade referência, isto é, a maioria dos moradores da região da escola são pessoas idosas, que acolhem seus netos e/ou sobrinhos, para estudarem na EC15 do Gama.

As turmas do turno matutino funcionam de 07h30min às 12h30min e as turmas do vespertino de 13h às 18h . Os portões não estão sendo abertos a comunidade escolar, somente o da entrada para que dessa forma tenhamos mais segurança, os alunos são chamados pelo microfone 5min antes do término de cada turno.

No momento, a escola tem aproximadamente 400 estudantes e atendemos desde a Educação Infantil até o 5º ano, como também as classes especiais de TGD. Que são:

Educação Infantil:

- São 6 turmas, sendo 3 no turno matutino: 1º Período A, 2º Período A e 2º Período B.
- E 3 turmas no turno vespertino: 1º Período B, 2º Período C e 2º Período D.

Ensino Fundamental:

- 1º ano: duas turmas no turno matutino 1º A e 1º B, e uma no turno vespertino 1º C.

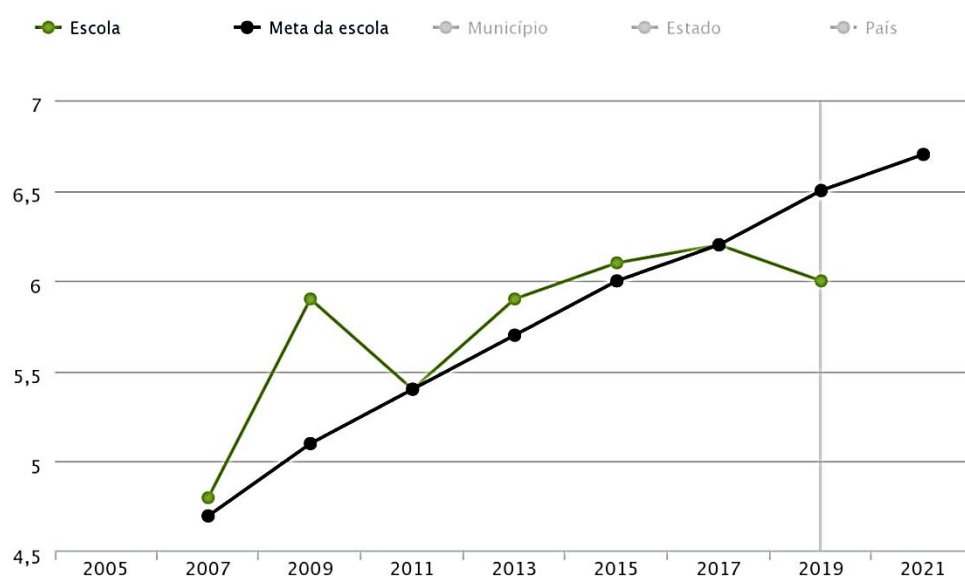
- 2º ano: duas turmas no turno matutino 2º A e 2º B, e uma no turno vespertino 2º C.
- 3º ano: duas turmas no turno matutino 3º A e 3º B e duas turmas no turno vespertino 3º C e 3º D.
- 4º ano: uma turma no turno matutino 4º A, e uma turma no turno vespertino 4º B.
- 5º ano: duas turmas no turno vespertino 5º A , 5º B.
- Classes Especiais TGD: duas turmas no turno matutino TGD “A”, TGD “B” e duas turmas no turno vespertino TGD “C” e TGD “D”.

TURMAS 2023						
Salas	Matutino	Quant. alunos	Professor	Vespertino	Quant. alunos	Professor
B2	1ºPE A	25	Cristiana/CIAL	1ºPE B	16	Carolina
B3	2º PE A	25	Alexandra/Amália	2º PE C	20	Mônica/Andréia
B4	2º PE B	16	Janaína/CIAL	2º PE D	29	Lidiane//CIAL
B5	1º ANO A	13	Regilane	1º ANO C	26	Artemiza
A7	1º ANO B	16	Maria de Lourdes	2º ANO C	25	Ana Paula
A8	2º ANO A	15	Elisangela	3º ANO C	14	Andressa/CIAL
A9	2º ANO B	24	Zélia	3º ANO D	18	Gláucia
D1	3º ANO A	11	Cláudia/Adriana	4º ANO B	25	Luiza
D4	TGD A	02	Edinalda	TGD C	01	Lenir/CIAL
D5	TGD B	01	Melca/CIAL	TGD D	02	Nilvanda
D6	3º ANO B	13	Fernanda	5º ANO A	17	Ivonne
D7	4º ANO A	15	Ester	5º ANO B	28	Poliana/Valdete
AUD ITÓ RIO	INTEGRAL 2º ao 5º	30	INTEGRAL Thatiane	INTEGRAL 2º ao 5º	30	INTEGRAL Thatiane

Temos um processo inclusivo com 26 estudantes NEE em todas as turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A EC 15 no último resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado em 2019 obteve nota final 6,0. A meta Brasil era de 6,5. Estamos intensificando os projetos pedagógicos na escola com o objetivo de alcançar os melhores indicadores na promoção de uma educação de qualidade.

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: INEP <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53002920>

Em relação às características socioeconômicas e culturais, bem como outros indicadores que melhor identifique nossa comunidade, estamos em processo de coleta e tabulação desses dados para que possamos sistematizar e apresentar em nosso projeto.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

Devemos notar que o objetivo do ensino não é o conteúdo do ensino. Não é o fato histórico, o espaço geográfico, a proposição matemática ou a lei da física que constitui o objetivo do ato educativo. Eles são os mediadores do conhecimento e da competência do educando para compreender o mundo (SAVIANI, 1992, p.80).

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos

(conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem de forma a “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.” (GDF. OP-PPP, 2014. P.13)

Desse modo, cabe à IE promover o desenvolvimento integral das crianças, valorizando os aspectos culturais, sociais, físicos, psicológicos e acadêmicos, por meio do trabalho organizado, sistemático e interdisciplinar das habilidades.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

A comunidade tem apresentado mais receptividade aos projetos desenvolvidos na escola, projetos esses que trabalham diversos valores como: diversidade sustentabilidade, respeito, cultura da paz.

A comunidade acredita no ensino desenvolvido pela escola, apoiando inclusive com materiais e participação direta ou indiretamente. As expectativas são boas, pois se a escola trabalha junto com a família, a chance de sucesso é garantida.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática de qualidade, voltada à formação integral do estudante e atuar como agente de construção crítica, cultural e política dos estudantes. Assegurando o acesso à escola e a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Procuramos também trabalhar com as potencialidades tanto do corpo docente, dos estudantes, como também de suas famílias, estabelecendo-se de forma democrática ao concretizar a participação de todos os envolvidos no contexto escolar, para traçarmos nossas metas, estratégias, projetos e ações, podendo assim atingir as competências necessárias para continuar a sua formação como cidadão e para vida.

Também temos como missão de apoiar as famílias na formação de sujeitos pensantes, com valores estabelecidos e emocionalmente saudáveis para enfrentar os desafios da vida.

6. PRINCÍPIOS

Na Escola Classe 15 procuramos trabalhar dentro dos princípios descritos no artigo 3º da LDB nº. 9394/96 visando um pleno desenvolvimento do educando proporcionado com base no protagonismo infantil, através de atividades, estratégias, projetos que visem a participação de nossas crianças. Sabemos que com isso iremos preparar as crianças para o exercício da cidadania, tendo seus direitos respeitados e ouvidos e também sendo lembrados de cumpridor de seus deveres. Nossa escola não trabalha com a qualificação para o trabalho, mas oferecemos atividades que preparem os alunos para a vida.

Princípios Epistemológicos

A nossa linha pedagógica caracteriza-se pela interação entre a comunidade escolar, pela construção do conhecimento e a maturação humana. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, não somente nos estudantes, mas em toda a comunidade escolar.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorre abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

Nós sabemos que a teoria e a prática precisam caminhar juntas, pois uma precisa da outra para que o trabalho em sala de aula seja válido. Por isso o professor deve estar sempre atento a novas descobertas e teorias que possam ajudá-lo na sua prática pedagógica. Portanto esta escola tem a preocupação de incentivar os professores a participar de formação continuada oferecidas pela EAPE, bem como proporcionar momentos de formação nas reuniões coletivas. Os assuntos a serem estudados são sugeridos pelo grupo e pela equipe gestora. E sabemos que essas formações irão contribuir com a prática pedagógica dentro da sala de aula e

incentivar o grupo de docentes desta instituição a buscar conhecimento e melhorar suas práticas em sala de aula.

A interdisciplinaridade se faz cada vez mais importante no ambiente escolar, já essa escola, buscará uma formação integral dos estudantes, em busca de superar o limite da disciplina por meio do diálogo, tratando e contextualizando os temas comuns e transversais entre diversas disciplinas. Como somos uma escola classe de anos iniciais onde o professor/pedagogo tem a missão de todas as disciplinas/conteúdos em suas mãos, esse trabalho fica mais fácil. Os professores sempre serão incentivados a trazer dentro dos conteúdos uma abordagem dos temas transversais com conceitos e valores básicos à democracia, à cidadania, à ética, à saúde, ao meio ambiente, à pluralidade cultural e orientação Sexual, considerando uma linguagem que alcance cada faixa etária.

Essa escola também irá se preocupar com a contextualização, pois entende que a educação deve integrar-se às experiências de vida do estudante como cidadão, pessoa e ser humano - a denominada "educação para a vida", a qual permitirá ao aluno, desenvolver a sua capacidade de raciocínio e espírito crítico, principais metas da educação. Procurar abordar assuntos trazendo sempre a realidade vivida nessa comunidade escolar.

Inclusão Educacional é o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos e sim de dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades educacionais especiais. Portanto faz-se necessário aplicação de um princípio de flexibilização de currículo ou adaptação curricular para esses alunos. Essa Projeto Político Pedagógico terá como objetivo trabalhar desde o início do ano letivo essa flexibilização/adaptação, para que os alunos que aqui se encontram, sejam inclusos em classes comuns, seja em integração inversa ou classes especiais e que tenham um tratamento especial como lhes é garantido.

Princípios Didático-Pedagógicos

Em nossas coordenações pedagógicas discutimos, planejamos e avaliamos a prática pedagógica e todos os fatores que possam influenciar o aprendizado. Isto posto, traremos à escola, ou utilizaremos os recursos humanos da própria escola,

profissionais das diversas áreas da educação, objetivando proporcionar o aperfeiçoamento permanente e a abertura de novos caminhos. Serão trabalhados também nessa mesma linha os temas propostos nas Coletivas Propositivas.

Em sala de aula, os (as) professores (as), apoiados (as) neste documento e em sua formação, contando com o suporte da própria escola e da Secretaria de Educação do Distrito Federal, geram debates, promovem exposições, amostras, produção e reflexão sobre os saberes já adquiridos e os por adquirir, ou seja, o trabalho parte dos conhecimentos do estudante para que estes sirvam de base para os novos conhecimentos.

O ambiente escolar também é planejado para favorecer o aprendizado. Os murais, tanto internos quanto externos, servem para propagar os eixos de discussão e expor os trabalhos realizados pela comunidade. Os responsáveis participam desta construção por meio das reuniões de planejamento e avaliação, previstas em calendário escolar.

Princípios Éticos

A nossa escola, por meio do trabalho desenvolvido, da construção permanente de um ambiente saudável e acolhedor, da cultura de paz e da valorização do ser humano íntegro e consciente, busca diariamente a reflexão sobre as ações cotidianas, principalmente as inter-relações na comunidade, visando gerar o respeito ao próximo e as diferenças de preferências de qualquer natureza, a solidariedade, a amizade, a cooperação e a perseverança.

Apoiados nestes conceitos, os educadores buscam consolidar as relações humanas onde a preservação do meio social e o seu desenvolvimento racional sejam direito e dever de todos os participantes do processo.

Ressaltamos que o nosso Regimento Interno (Manual de Funcionamento) oferece as diretrizes para uma convivência benéfica e pacífica em comunidade, dando oportunidade para que cada educador possa contribuir para seu aperfeiçoamento. Em sala de aula cada professor (a), com a turma, constrói princípios para a participação produtiva e positiva (contrato de convivência, respeito e participação).

Princípios Estéticos

A escola promove atividades em que o educando possa se perceber como centro da ação pedagógica, participando ativamente e sendo valorizada por sua produção, força de vontade e criatividade. Para isso, as atividades são planejadas para contemplar as diversas habilidades, oportunizando a participação de todos. As manifestações artísticas e culturais do povo brasileiro são incentivadas em nossa prática pedagógica, tornando o aprendizado mais espontâneo e significativo.

Pensando em conjunto de ações para uma educação integral, que favoreça e propicie o desenvolvimento sob diferentes aspectos, em sua integralidade, destacamos aqui não se tratar de um aumento de carga horária para os estudantes, mas ações capazes de manter o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento

A nossa escola se preocupa com ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta alguns princípios de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:

- **Integralidade** que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, visando uma formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, buscando pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Propomos uma formação do estudante que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialização:** assegura políticas públicas de diferentes campos, dando a oportunidade a todos os alunos a uma educação de qualidade, buscando diminuir as dificuldades na aprendizagem, combatendo através da educação integral a evasão escolar, proporcionando aos nossos alunos um ambiente acolhedor;

• **Transversalidade:** buscando pôr em prática a concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. A utilização de estratégias didático-pedagógicas será desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados, possibilitando as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

• **Diálogo escola-comunidade:** para fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; pensando na nossa Unidade Escolar uma abertura para resgatar tradições e culturas populares.

• **Territorialidade:** com o propósito ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em rede e convivência escolar:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, utilizando o coordenador pedagógico da Educação Integral como ponte entre o trabalho em tempo integral e o trabalho em sala de aula, com uma visão mais lúdica.

• **Unicidade entre teoria e prática:** Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar

cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos.

• **Flexibilização:** A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Na perspectiva da interdisciplinaridade a Projeto Político Pedagógico visa favorecer a abordagem de mesmo tema nas diferentes disciplinas e /ou componentes curriculares ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Pensando na contextualização em que há um sentido social e político busca a compreensão dos conceitos próprios, dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação de sentido entre dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. (GDF, 2013).

Assim, a interdisciplinaridade dentro da proposta que contempla nossa Projeto Político Pedagógico acontece em duas dimensões: no próprio componente curricular (numa ação intra) e entre componentes curriculares (na ação inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados conhecimentos das artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras. Entre os componentes curriculares, com o objetivo de integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O Projeto Político Pedagógico visa a garantia de uma ação interdisciplinar efetiva em sala de aula, é proporcionar espaços em que os professores dialoguem, estimulando a coletividade de ações, aproximando os profissionais para essa ação. Nessa perspectiva, a SEDF assegura em toda a rede, coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. (GDF, 2013).

A abordagem da flexibilidade é articulada a Projeto Político Pedagógico da escola, quando consideremos os conhecimentos prévios dos estudantes, que por meio dos professores tornam possíveis a construção de novos saberes, além de possibilitar a ressignificação de novos saberes científicos e os do senso comum, na perspectiva de autonomia, emancipação e criatividade.

A EC15 do Gama acredita e tem compromisso direto com a Educação Especial, bem como com a prática constante da Inclusão; segundo Mantoan (2005) a inclusão “É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós [...]”.

A Educação Especial está pautada em cinco princípios fundamentais que são:

respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente. (GDF, OP, 2010 p.21)

O precursor de todos eles diz respeito à preservação da dignidade humana, onde afirma que “qualquer pessoa é digna e merecedora do respeito de seus semelhantes e tem o direito a boas condições de vida e à oportunidade de realizar seus projetos”. (BRASIL, MEC, 2001 p.24).

Os estudos e entendimentos destes princípios possibilita que a sociedade possa buscar e construir valores morais e éticos para que haja boa convivência entre todos, sem distinção, pois, “O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção (...), favorecendo condições de

acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global”. (GDF, 2013 Ed. Especial, p.11)

A Educação Inclusiva permeia a prática pedagógica, onde a diversidade é acolhida e valorizada como fator de crescimento humano. As atividades desenvolvidas pela escola, dentro ou fora de sala de aula, buscam construir o sentimento de aceitação e respeito às mais variadas diferenças e preferências humanas. Projetos complementares abordam temáticas, que transitam pelos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e utilizando os Currículos em Movimento das áreas de Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental Séries Iniciais, e uso também das orientações do Currículo Funcional e Atividades da vida diária, de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, aumentando, ainda mais, as possibilidades de desenvolvimento integral.

7. OBJETIVOS

O objetivo geral, nessa perspectiva, podemos destacar promover o desenvolvimento integral das crianças, valorizando os aspectos culturais, sociais, físicos, psicológicos e acadêmicos, por meio do trabalho organizado, sistemático e interdisciplinar das habilidades e competências propostas pelo Currículo da SEEDF, em que o aprender ganha novos significados: a formação para a transformação e a disciplina para ajudar na construção da autonomia, tornando o aluno consciente de seus direitos e deveres.

Como objetivos específicos nessa proposta destacamos:

- Orientar o Trabalho Pedagógico e suas ações;
- Servir de norte ao Cotidiano Escolar, ao passo que oferece diretrizes para a realização das atividades escolares;
- Garantir a boa aplicação dos recursos materiais, humanos e financeiros da Instituição Educacional;
- Promover a convergência da prática pedagógica e administrativa no âmbito escolar;

- Organizar tempos e espaços;
- Promover e incentivar a formação continuada de todos os profissionais;
- Oferecer educação consistente a todos os estudantes, independente de qualquer fator social, econômico ou cultural;
- Propiciar a reflexão sobre o Saber Pedagógico, construído diariamente;
- Conscientizar da Responsabilidade coletiva
- Incentivar a leitura, a interpretação e a produção, não só de textos, mas também, das mais variadas manifestações humanas;
- Incentivar a defesa ao meio-ambiente;
- Proliferar o respeito às diferenças e preferências dos seres humanos;
- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade;
- Evidenciar as relações e as inter-relações existentes em nosso meio social e natural;
- Implementar ações positivas de promoção e valorização do ser humano, em especial, de nossos estudantes;
- Incentivar a participação dos pais, para que atuem de forma efetiva e eficaz na vida escolar dos seus filhos, sendo agentes colaboradores junto aos educadores;
- Observar e acompanhar o rendimento escolar visando a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver atividades físico-recreativas na compreensão de uma vida saudável;
- Zelar pelo respeito, convivência pacífica, fraterna e solidária em nossa comunidade;
- Melhorar o espaço físico da escola, adaptando-o às necessidades de nossos estudantes.
- Proporcionar uma educação que tenha como princípios atender as reais necessidades e interesses da comunidade a qual a escola está inserida, com efetiva participação dos funcionários, pais e estudantes.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos (2013), o currículo “[...] se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural [...]” (p.30), buscando a compreensão daquele contexto para que possa intervir desta forma o alinhamento com a Projeto Político Pedagógico se dá na mesma perspectiva, uma vez que apresenta “[...] elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos [...]” (GDF, 2013, p. 30).

Assim, a escola estabelece um plano de ação, capaz de orientar todo o trabalho pedagógico, observando as características da comunidade local, com vistas à compreensão de diferentes contextos. Nessa perspectiva, os sujeitos são atores principais na construção de sua própria história, e a escola por meio de suas ações deve ser capaz de, pelo trabalho educativo “[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07).

Tomando a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o Projeto Político Pedagógico busca por meio de suas ações, sobretudo descritas na Organização do Trabalho Pedagógico e em seu Plano de Ação, problematizar os conteúdos apresentados em sala de aula, de forma a enriquecer o debate e produção de situações capazes de tornar espaços de mediação entre esse conteúdo e o sujeito que aprende, respeito sua historicidade e o reconhecendo como participante do processo educativo.

Podemos aqui destacar nesse aspecto de concepções a contribuição da Psicologia Histórico-Cultural na qual compreende a educação como “[...] fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola” (GDF, 2013, p. 33). Assim, é possível pensar no desenvolvimento dos estudantes a partir de situações vivenciadas neste espaço escolar, sendo estes os protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, mediados pelo professor. Nesse aspecto a Projeto Político Pedagógico se torna fundamental quando se constitui sob essa ótica da aprendizagem e em sua organização do trabalho pedagógico “[...] considera as

práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores” (GDF, 2013, p. 33-34).

Assim, consideramos aqui no Projeto Político Pedagógico que a mediação por meio do professor o qual está junto aos seus estudantes, é pautada na organização do trabalho pedagógico capaz de efetivar, também por meio da coletividade conceitos cotidianos e científicos, numa prática social capaz de compreender significados sociais além do entendimento técnico, mas permeada de relações interpessoais, valorativas e éticas, razão e emoção interagindo com toda a comunidade escolar.

É importante entender que não se trata de uma metodologia pré-elaborada e sim uma metodologia apropriada às condições e necessidades dos educandos e comunidade escolar. Nesse momento pós pandêmico viu-se a necessidade de rever as práticas e metodologias, adequando às necessidades do momento.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O trabalho didático/pedagógico será pautado nos documentos oficiais fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e/ou pelo Ministério da Educação (MEC), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação Especial e as Orientações Pedagógicas vigentes (OPs) dos atendimentos das Equipes de Apoio e Atendimentos Especializados, levando-se em consideração as características de nossa comunidade e necessidades de nosso cotidiano.

Iremos trabalhar sob a perspectiva de Ações e Projetos Pedagógicos, onde os temas/conteúdos são expostos de forma multidisciplinar, os rumos são determinados pelo coletivo, por meio de ampla discussão, e se estabelece o processo avaliativo, ou seja, serão avaliados o trabalho realizado pelos estudantes, pelo professor, o

aprendizado significativo e os meios utilizados durante a execução. Os projetos estão detalhados no item 13.

Os temas transversais e os valores humanos estão inseridos no dia-a-dia de nossa escola, uma vez que a partir de datas comemorativas, dias temáticos, semanas de conscientização, pontos de encontro, projetos e programas (que estão descritos logo à frente) que a escola organiza por meio do seu calendário escolar, pensando em idade/turma (Educação Infantil, Classes Especiais, BIA, e 4ºs/5ºs Anos) são inclusos no planejamento do corpo docente para que possam ganhar profundidade e serem realmente abstraídos por toda a comunidade escolar. Além, de um conjunto de ações sistematizadas pelos professores ao estabelecer estratégias de forma interdisciplinar (que estimule autonomia, senso crítico, estético, criatividade, diálogo) para abordar cada componente curricular dialogando, em prol do desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender de cada turma, nos espaços de coordenação coletivas e individuais. Desta forma, acreditamos trilhar caminhos de descoberta, onde a vivência e reflexão sobre a caminhada podem nos conduzir a novos horizontes.

As adequações e/ou adaptações curriculares propostas pelo MEC/ SEEDF e previstas nas Orientações Pedagógicas para o Ensino Especial, visam promover o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como referência a elaboração do projeto pedagógico e a implementação de práticas inclusivas no sistema escolar; esta surgiu como “resposta às demandas de aprendizagem de um número elevado de estudantes prejudicados pela massificação existente na educação formal decorrentes da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez dos currículos.” (GDF, OP. 2010 p. 39). Assim, devem basear-se nos seguintes aspectos:

- Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino- aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos estudantes;
- Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- Adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;

- Flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos estudantes;
- Possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

De acordo com tais diretrizes, os critérios de adaptação curricular são indicadores do que os estudantes devem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do ensino e de avaliação da aprendizagem com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados.

As abordagens referentes aos temas transversais como educação para a diversidade, cidadania e educação para os Direitos Humanos e educação para a sustentabilidade estão sendo trabalhados em conjunto com a Equipe Especializada, SOE, Coordenação Pedagógica e projetos/programas nos quais nossa escola está inserida, projetos da rede na parceria com o poder público e/ou da iniciativa privada, como descritos no item 13. Constam também nos planejamentos anual/bimestral elaborados pelos professores/coordenação pedagógica, integrando o Currículo em Movimento de cada etapa/modalidade por ano/série, e demais diretrizes da Educação Básica, Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Matriz curricular

Educação Infantil Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) 1º Ciclo
Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – O eu, o outro e o nós
Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Corpo, gestos e movimentos
Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Traços, sons, cores e formas
Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Escuta, fala, pensamento e imaginação
Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir

Ensino Fundamental – Anos Iniciais										
Eixos Integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade										
2º Ciclo – 1º e 2º Blocos										
Linguagens – Língua Portuguesa	Linguagens – Arte: arte visuais	Linguagens – Arte: teatro	Linguagens – Arte: dança	Linguagens – Arte: música	Linguagens – Educação Física	Linguagens – Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - História	Ensino Religioso

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação, fenômeno que se desenvolve nas perspectivas individual e social, reveste-se do mesmo caráter histórico, dinâmico e situacional que caracteriza a vida. A formação do homem é, portanto, tarefa fundamental da educação. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF (1993).

Os princípios fundamentais da Organização do Trabalho Pedagógico – OTP são: gestão, currículo, avaliação e planejamento. Nessa perspectiva, nosso Projeto Político Pedagógico reúne os atores essenciais para que as ações sejam desenvolvidas em sintonia com uma proposta de educação de qualidade: direção, professores, pai, estudantes e funcionários.

Pensando no momento em que vivemos pós pandemia esta IE se preocupa em realizar projetos de acolhimento e também de recomposição das aprendizagens. Estão sendo realizadas formações dentro das coordenações coletivas e cursos oferecidos pela SEEDF com o objetivo de capacitar os professores na área de alfabetização e letramento.

Gestão Democrática (Termo de Compromisso):

Um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é a participação que deve permear todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico, considerando: a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos na escola; b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate; c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais; d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para seu enfrentamento. (GDF, OP-PPP, 2014, p.9 e 10)

Diante disso, nós, profissionais da EC 15 do Gama, nos comprometemos a promover o crescimento gradativo do rendimento escolar dos estudantes, em todas as modalidades, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Ensino Especial, por meio do esforço coletivo e responsável;

Educação Especial

A EC 15 do Gama conta com 4 classes especiais de TGD, onde atende 7 alunos com autismo (TEA), sendo 3 alunos no turno matutino (2 alunos na turma “A” e 1 aluno na turma “B”) e 4 no turno vespertino (2 na turma “C” e 2 na turma “D”). Ainda em promoção da Educação Inclusiva, a escola atende alunos inseridos nas classes comuns reduzidas, e classes de Integração Inversa, de acordo com a estratégia de matrícula vigente, com objetivo de garantir total apoio e atendimento às necessidades educacionais desses estudantes. Temos em nossas classes estudantes integrados e inclusos, que tem diagnóstico de transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) 8 alunos; Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) 1 alunos, que estão nas classes comuns inclusivas para TDAH/DPAC; e com Deficiência Intelectual (DI) 2 alunos, Deficiência Física (DF) 1 aluna; e autismo (TGD) 3 alunos que são inclusos em classes de Integração Inversa. Todos esses alunos fora das classes especiais deverão ser atendidos pela Sala de Recursos Generalista (alunos com deficiência) e pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (alunos com transtornos funcionais).

QUADRO ESTUDANTES TF/NEE 2023

	ANO	NOME DO ESTUDANTE	TF/NEE	Prof.
1	1º Per B	LEVC	TEA	CAROLINA
2	1º Per B	GPCO	TEA	CAROLINA
3	2º Per B	RFD	TEA	JANAÍNA
4	2º Per C	DSD	DF	MONICA
5	2º Per C	LNМ	DF	MONICA
6	1º Ano A	AJPO	DMU	REGILANE
7	1º Ano B	SNSCC	DI	Mº DE LOURDES
8	2º Ano A	MPO	TDAH	ELISANGELA
9	3º Ano A	DQAS	TEA	CLÁUDIA
10	3º Ano B	JAFM	TEA	FERNANDA
11	3º Ano B	LGS	TDAH	FERNANDA
12	3º Ano C	AFSB	TEA	ANDRESSA
13	3º Ano C	AOS	TEA	ANDRESSA
14	3º Ano D	LNМ	TDAH	GLÁUCIA
15	3º Ano D	PHSR	TDAH	GLÁUCIA
16	4º Ano A	ILBM	TEA	ESTER
17	4º Ano A	JHFS	TDAH/TPAC	ESTER
18	4º Ano B	YCA	TDAH	LUIZA
19	5º Ano A	ASAO	DI	IVONNE
20	5º Ano B	RGOJ	TDAH/TPAC	POLIANA
21	CE A	TSS	TEA	EDINALDA
22	CE A	HGMN	TEA	EDINALDA
23	CE B	ECLB	TEA	MELCA
24	CE C	ALLF	TEA	NILVANDA
25	CE D	VLLF	TEA	NILVANDA
26	CE D	DLSA	TEA	LENIR

Projetos Pedagógicos

Os projetos pedagógicos são pensados, elaborados e executados a fim de elevar a qualidade da educação oferecida aos estudantes da EC 15 do Gama. São complementos à base comum do currículo e podem ser executados durante as cinco horas letivas ou acoplamento da Educação Integral. Versão sobre prática desportiva, expressão artística, reforço escolar, educação ambiental e desenvolvimento sustentável e, ainda, valorização da cultura brasileira.

Organização em ciclos

Entre os ciclos de formação – com base nas fases de desenvolvimento humano, e ciclos de aprendizagem, o DF optou-se pelos ciclos de aprendizagem, “[...] apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com

dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos”. (SEEDF, 2014, p. 11)

Desta forma, a educação ganha um novo impulso em prol de uma educação de qualidade com a ampliação do Ensino Fundamental de nove anos, pois esta inclui os alunos de 06 anos de idade, que antes integravam a Educação Infantil e que integram agora o Ensino Fundamental de 09 anos, de acordo com a legislação atual.

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. (SEEDF, 2014, p. 12)

Assim, visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando facultava aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos. (SEEDF, 2014)

Como política de Estado, houve uma consolidação da proposta em ciclos, ampliando o alcance para o 4º e 5º anos:

O BIA se destaca das demais iniciativas de organização escolar em ciclos anteriormente implantadas no DF, por ser uma política pública que superou a transição de diferentes governos, constituindo-se assim, em uma política de Estado. Isso indica a consolidação da proposta e a possibilidade para sua ampliação aos anos escolares posteriores (4º e 5º anos), uma vez que a convivência com duas lógicas – ciclos e séries

– dentro de um mesmo período escolar (anos iniciais) pode dificultar o trabalho pedagógico desenvolvido nas e pelas escolas.

Com os avanços observados com a implantação do BIA justificam a extensão da organização em ciclos para os 4º e 5º anos. A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF. (SEEDF, 2014)

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Para a SEEDF a organização em ciclos se justifica a partir dessa compreensão, respeitando a heterogeneidade dos estudantes e garantindo o êxito do mesmo:

[...] a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (SEEDF, 2014, p. 18)

Trataremos abaixo da avaliação e encaminhamentos para a verificação de aprendizagem dos estudantes a partir das diretrizes nacionais e da organização do currículo no DF.

Regência

A regência caracteriza-se pelo trabalho no núcleo comum do Currículo da Educação Básica da Escola Públicas do Distrito Federal, com duração prevista em Lei de 5 (cinco) horas no diurno, conforme Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (2006).

Coordenação Pedagógica

Organizada pela Portaria n.º 4, de 21 de janeiro de 2010, a coordenação é reservada ao trabalho pedagógico no tocante ao planejamento, elaboração e confecção de material, estudo, reforço escolar e demais inerentes à construção/reflexão do fazer pedagógico. Cabe ao coordenador e ao supervisor pedagógico o acompanhamento das coordenações, conforme determina os termos legais.

Conforme documentação legal, será realizada a coordenação coletiva nas quartas-feiras, as demais coordenações, por série (todos os professores de mesma série no turno) e por turma (individual na escola), serão agendadas em calendário próprio.

Intervalo

O intervalo a que se refere este documento é destinado a atividades de recreação, onde os estudantes usufruem das instalações da escola e socializam com seus colegas, promovendo a troca sadia de experiências. Preferencialmente, acontecerá de forma organizada e orientada pelos servidores, coordenadores e monitores sob a supervisão da Equipe Gestora com duração de 15 minutos.

A hora preferida dos alunos na escola é o intervalo, um período de intenso aprendizado para os estudantes. Segundo alguns especialistas é o momento que as crianças mais aprendem e recomendam que as escolas disponibilizem o máximo de tempo para estes momentos que são ricos em brincadeiras. É recomendado que a escola disponibilize pelo menos 15 ou até 30 minutos para que os alunos aproveitem o recreio escolar.

É brincando, se movimentando que a criança expressa, explora o meio que vive. Relaciona-se com o outro, interage e vivencia sua realidade, ao mesmo tempo em que experimenta a possibilidade de ser ela mesma. O brincar na escola, e dentro dela, no tempo do recreio, possibilita à criança uma oportunidade de diálogo entre a realidade escolar na qual faz parte. (SILVA, 2000, p. 12).

Os benefícios do Recreio para o desenvolvimento infantil

O Recreio é um importante aliado para o desenvolvimento cognitivo, social e físico, trazendo também vantagens para a performance escolar. A brincadeira é o principal aliado para o crescimento saudável durante a infância. Confirma os benefícios desse momento essencial para os pequenos:

Benefício cognitivo

O intervalo entre as atividades escolares ajuda a prevenir a fadiga e o esgotamento mental. O recreio também ajuda a criança a renovar a sua energia, aumentando a concentração.

Benefício sociais

Para algumas crianças, principalmente para filhos únicos, o recreio é uma oportunidade diária de socialização. As crianças aprendem certas habilidades sociais brincando durante o recreio, tal como compartilhar brinquedos e ideias, o que pode ser aplicado também nas atividades em sala de aula. Durante o recreio, os professores podem observar como as crianças interagem, percebendo os alunos que se adequam mais ou menos ao grupo.

Benefício físicos

Estudantes que são fisicamente ativos na escola tendem a ser mais ativos também fora dela. O recreio ajuda as crianças a desprender energia acumulada, o que reduz o estresse. Estar ao ar livre, em contato com o Sol, estimula a glândula pineal, que faz com que os pequenos se sintam felizes. Curtos momentos de intensa brincadeira incentivam as crianças a serem mais ativas e saudáveis tanto quanto a aula de educação física. Por esses e muitos outros motivos, ter uma estrutura adequada para a brincadeira que acontece no recreio é importantíssimo. Playgrounds adequados, seguros e pensados para estimular a imaginação das crianças são indispensáveis a qualquer escola que busque excelência e o melhor desenvolvimento de seus alunos.

O recreio é um tempo historicamente construído – a partir de reformulações do cotidiano escolar fundamentadas em razões „médico higienistas” e científico pedagógicas – para o gasto de energia e para o descanso, ou seja, por um lado descansa-se das aulas, por outro gastam-se as energias acumuladas que impedem a concentração (FARIA, 2002, p.17).

Caso a escola faça o recreio dirigido, os ganhos são ainda maiores. Os jogos, as brincadeiras, as conversas e as amizades formadas durante o intervalo são aprendizados sociais e emocionais que fazem parte da vida escolar.

Nossa escola dispõe de projeto específico com os 4ºs e 5ºs anos proporcionando o monitor do recreio, projeto esse que estará descrito nos projetos específicos.

Formação Continuada

A formação continuada a que se refere este projeto, ocorre por meio dos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE/ SEEDF), Coordenação Regional de Ensino do Gama (CRE Gama), parcerias com instituições educacionais públicas ou privadas situadas na comunidade e, ainda, por meio da formação de grupos de estudo e construção do saber pedagógico em momentos de coordenação.

A gestão escolar incentiva e contribui para a formação continuada de professores da UE, uma vez divulga, dialoga e promove cursos pela EAPE, com convidados, a partir de temas solicitados pelos professores, proporciona nas coletivas tais formações, além de assegurar a participação nos dias e horários da coordenação dos colegas professores. A gestão também incentiva aos professores que façam formações dentro de suas áreas de atuação, podendo buscar conhecimento contribuindo assim com sua prática diária em sala de aula.

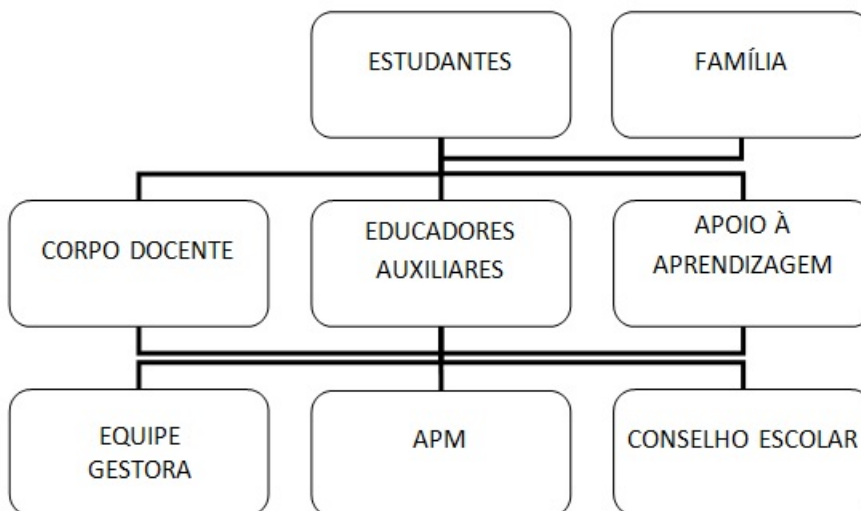
A gestão escolar também proporciona momentos de formação continuada nas coordenações coletivas às quartas-feiras, com temas que são indicados pela equipe pedagógica da escola junto com os docentes. Momentos esses que contribuem para o bom andamento do trabalho pedagógico.

Órgãos Colegiados E Representativos Da Escola

Órgãos colegiados são órgãos dirigentes nos quais todos os participantes têm o mesmo poder (CUNHA e BERGO, 2003, p. 44). O papel de um órgão colegiado e representativo da escola é viabilizar a autonomia, a participação efetiva e o atendimento às reais necessidades da comunidade. Neste sentido, cabe até a solução de problemas e oferta de serviços que o sistema não consegue absorver sozinho.

Organograma da Escola

O organograma abaixo visa demonstrar graficamente a organização de nossa Instituição. A Equipe Gestora, na base, oferece sustentação (apoio/ subsídios) às ações dos docentes, auxiliares e equipe de apoio à aprendizagem. Estes por sua vez, trabalham diretamente com os estudantes. A educação se realiza quando os dois níveis somam esforços e, sob o acompanhamento da família, manifestam resultados nos estudantes.



Na Escola Classe 15 do Gama existem o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho de Classe.

Atuação dos Serviços de Apoio:

Nossa escola conta com os seguintes Serviços de Apoio:

- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), composta por 1 Pedagogo e 1 Psicólogo, cujo objetivo principal é contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.
- Orientação Educacional (OE), composta por 1 Orientadora Educacional, cujo objetivo é acolher os estudantes encaminhados, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

- Atendimento Educacional Especializado (AEE/Sala de Recursos), composto por 1 professor(a) especializado no atendimento de estudantes com deficiência, geralmente em turno contrário ao da aula. No momento, não dispomos desse atendimento em 2023 por falta de profissional.

- Monitor, composto por 1 ou mais monitores para atender as necessidades de locomoção, alimentação, higienização e lazer dos estudantes com deficiência com altas ou baixas necessidades.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar “trata-se de uma instância colegiada e deve ser composto por representantes dos diferentes segmentos que compõem essa ‘comunidade’, podendo se constituir em um espaço de discussão de caráter consultivo e/ou deliberativo” (Dourado, 2003, p. 241). É composto por representantes dos pais, dos alunos, dos professores, dos servidores e da direção. Tem como meta para atuação do Conselho Escolar a unidade das ações administrativas, financeiras e pedagógicas da Instituição Educacional, bem como sugerir, implementar, acompanhar e avaliar ações e projetos pedagógicos/ administrativos/ financeiros. As reuniões do Conselho Escolar devem ser realizadas mensalmente.

Participação da Comunidade Escolar

A participação da comunidade na escola busca a descentralização, a partilha de decisões no seu interior e o aumento da influência dos pais no processo de tomada de decisão que favoreçam a aprendizagem e a convivência. A voz da comunidade é crucial e dão suporte aos objetivos desenvolvidos.

Associação de Pais e Mestres (APM)

A Associação de Pais e Mestres (APM) é uma pessoa jurídica de direito privado, formada, como o nome anuncia, de responsáveis/ pais dos alunos e os professores da escola. Tem como finalidade auxiliar no aprimoramento do processo educacional, na assistência escolar e na integração escola-família-comunidade.

Apesar de ser uma entidade sem fins lucrativos, a APM mobiliza recursos materiais e movimenta dinheiro da comunidade para auxiliar a escola. Fica a cargo desta Associação a aplicação e prestação de contas das verbas escolares. Também é conhecida como Unidade Executora (UEX).

Regimento Interno (Manual De Funcionamento)

O Regimento Interno (Manual de Funcionamento) objetiva, de maneira simplificada, expor as normas que regem esta Instituição Educacional, fornecendo orientações de conduta, porte de materiais, órgãos colegiados, rotina e organização escolar. Deve ser amplamente divulgado, bem como, este projeto e seus anexos. Seu descumprimento é passivo de sanções previstas no Regimento Escolas das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal. Ver anexo com *link* para acesso.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM:

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Acompanhamento e Avaliação da Aprendizagem

De acordo com as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA (2014-2016), a avaliação será processual e contínua, de caráter formativo, buscando auxiliar a implementação do projeto pedagógico no seu dia a dia e ao longo do ano, estimulando a sua execução por meio de ações práticas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do que foi previamente planejado ou da necessidade de alterações. Os princípios norteadores da prática avaliativa devem ser: a interdisciplinaridade, a clareza, o caráter diagnóstico e a construção do conhecimento durante o processo avaliativo, por meio documental como o RDIC (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança), semestralmente da Educação Infantil; e o RAV (Registro de Avaliação) bimestralmente do Ensino Fundamental, e o Relatório Semestral de Acompanhamento do Estudante para as Classes Especiais.

O trabalho pedagógico em sala de aula será avaliado pelo (a) professor (a) regente, pelos estudantes, pelos responsáveis e pelo grupo de professores, reunidos em Conselho de Classe. Estas avaliações visam proporcionar a reflexão sobre a prática educativa, oferecendo aos estudantes oportunidade de pensar sobre seu próprio aprendizado, o que gera autonomia e criticidade. Para tal, os (as) professores (as) utilizarão trabalhos escolares, tarefas, apresentações diversas, em grupo ou individuais, sondagens de conhecimentos, observações sobre participação, interesse, força de vontade, disposição, mudança de hábitos e posturas, e tantos outros meios de acompanhamento da aprendizagem. Será admitida a utilização de aferições no processo de acompanhamento da aprendizagem, desde que respeitada e ponderada a produção, capacidade e dedicação de cada estudante, buscando refletir sobre o processo, do ponto de partida ao momento que o estudante se encontra no presente.

Ainda em sala de aula, o (a) professor (a) utilizará o relatório descritivo (Registro de Avaliação – RAv), fornecido pela Secretaria de Educação, para registrar o desenvolvimento das crianças, partindo do diagnóstico inicial contendo o estágio em que se iniciou o trabalho sistemático.

Visando acompanhar e avaliar, de forma participativa, a execução das Diretrizes de Avaliação (2014-2016), será construído coletivamente um instrumento avaliativo para as séries/ anos. Neste instrumento avaliativo será verificado o nível de apropriação/ apreensão das habilidades desenvolvidas pelo estudante. Deverá ser contextualizado e multidisciplinar, observando as exigências das avaliações institucionais externas (SIADE, SAEB e Prova Brasil, Prova Diagnóstica). As habilidades/conteúdos inseridos neste instrumento serão selecionados conforme Planejamento Quinzenal, acordado entre os regentes de mesma série. Sua aplicação será bimestral.

Nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a avaliação dar-se-á, também, pela Psicogênese da Língua Escrita, garantindo espaço para outros instrumentos e métodos avaliativos. A avaliação nesta fase objetiva conhecer cada criança, para identificar o que elas trazem consigo, seus conceitos e hipóteses acerca da leitura e da escrita; aos alunos inclusos nas classes regulares reduzidas, há ainda as adequações curriculares pertinentes às suas necessidades.

A avaliação das turmas de Educação Infantil dar-se-á, entre outras, pela observação criteriosa do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração os eixos descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil. Elaboração de relatórios de desenvolvimento semestrais onde há parâmetros estabelecidos pelo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e do Currículo em Movimento para a Educação Infantil.

A avaliação das turmas de Classes Especiais dar-se-á, entre outras, pela observação criteriosa do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração os eixos descritos no Currículo em Movimento do Ensino Especial, das Séries Iniciais e Educação Infantil (quando for o caso), e do Currículo Funcional, atendendo ao preenchimento criterioso dos documentos específicos dos estudantes das Classes Especiais, como o PPI (Planejamento Pedagógico Individual) ou das Adequações Curriculares, igualmente quando for o caso.

O **Conselho de Classe** é um colegiado de professores, de uma determinada turma, com objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Sua regulamentação está presente no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. O Conselho de Classe como espaço de avaliação:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover

a desejada autoavaliação da escola. (SEEDF, 2018a, p. 44)

O Conselho de Classe é um importante instrumento de avaliação e/ou acompanhamento, uma vez que é composto pelos professores do seguimento em pauta, o professor regente da referida turma, Equipe Especializada, SOE, Sala de Recurso, Coordenação Pedagógica e Gestão, onde há diálogos sobre as aprendizagens de cada estudante, seus avanços e desafios, bem como registrados em ata e com alternativas de intervenção, já implementadas pelo professor, como também sugeridas pelo Conselho. Nesse espaço, há os devidos encaminhamentos de ações e solicitações de *feedback* do que já foi realizado/solicitado aos devidos responsáveis. Há o acompanhamento do processo de desenvolvimento, bem como de seu acompanhamento escolar por parte dos familiares, como número de faltas, atividades realizadas e acompanhamento médico, quando necessário.

A Equipe Gestora acompanhará o rendimento dos estudantes e da turma, por meio de instrumento próprio, a fim de oferecer apoio ao trabalho pedagógico e sugerir formas de intervenção no rendimento. Tal acompanhamento atende ao acordado pela equipe gestora e GDF por meio do termo de compromisso da gestão democrática, de acordo com as orientações da SEEDF acerca dos Ciclos/Currículo em Movimento – de acordo com as orientações da SEEDF acerca dos Ciclos/Currículo em Movimento.

Para que a avaliação consiga compreender o que de fato está sendo proposto no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação na UE segue as quatro etapas das orientações da SEEDF (2014, p. 32-33):

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.

- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.

- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.

- **Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Avaliação em larga escala ou em rede

“É a avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como [...] a Prova Brasil”. (SEEDF, 2014, p. 30). Temos nesta época destacados as avaliações SIPAEDF e SAEB. Nesse sentido é um processo que inclui a participação de todos, na idealização e na aplicação e leitura dos dados que serão gerados para melhor orientar as práticas dos professores em sala de aula:

Esse processo avaliativo necessitará da participação ativa dos docentes desde sua concepção, elaboração de itens, bem como na discussão dos resultados, o que possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. O Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) oferece os elementos para elaboração dos instrumentos e será o ponto de partida e de chegada para esse sistema avaliativo. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade. Na busca contínua de uma educação para a sustentabilidade e de agilidade no retorno dos resultados, os testes para o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes serão realizados em dois períodos distintos, de maneira informatizada, gerando, neste caso e em tempo real, o retorno para o estudante, para os docentes e toda a equipe de gestão que precisam reorientar ou ratificar suas práticas a partir do que poderá proporcionar a análise dos resultados decorrentes dessa avaliação. (SEEDF, 2018a, p. 61)

Este é o terceiro nível da avaliação, reunidos esforços de redes de ensino na tentativa de avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município. O primeiro é a de aprendizagem – realizada pelo professor com os estudantes. O segundo é a avaliação institucional – avaliação da escola por ela, sendo a Projeto Político Pedagógico o ponto de partida e de chegada.

A avaliação em larga escala ou em rede é desenvolvida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da

Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola.

Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009). Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional.

Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Conforme Freitas et al (2009) esse é o segundo nível da avaliação e, portanto, mediador entre o nível anterior que se propõe avaliar para aprendizagem e o próximo nível que se destina realizar avaliação externa ou avaliação de redes.

Quando a UE discute sobre os dados trazidos por agentes externos, quando esses dados servem para que a unidade escolar se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes, quando a instituição se reúne em conselho de classe, quando a escola se organiza para avaliar seus serviços prestados e seus objetivos contidos na função social está, portanto, realizando a avaliação do seu próprio trabalho ou a avaliação institucional. Registros em atas e outras formas de sistematizar essas ações podem auxiliar outros eventos da avaliação do trabalho da escola por ela mesma. A avaliação, na sala de aula, no nível institucional ou de redes (larga escala), não deve servir para o constrangimento das pessoas que a ela se submete. (SEEDFm 2018b)

Avaliação Institucional

A avaliação institucional de caráter pedagógico questionará e versará sobre o trabalho pedagógico (coordenação, projetos, intervenções, acompanhamento, material didático, atividades, rotina, organização curricular, avaliações de aprendizagem e outros relativos e descritos nesse PPP). Acontecerá durante as

coordenações, reuniões de responsáveis e ainda em dias agendados, conforme calendário escolar e ou em formulário específico encaminhado a toda comunidade escolar. “É uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola”. (SEEDF, 2014, p. 30)

A avaliação institucional de caráter administrativo questionará e versará sobre a rotina e funcionamento da escola, quanto a organização do espaço físico, limpeza, conservação, segurança e manutenção, serviços de merenda escolar, portaria, secretaria e direção. Acontecerá durante as coordenações, reuniões de responsáveis e ainda em dias agendados, conforme calendário escolar e ou em formulário específico encaminhado a toda comunidade escolar.

É o segundo nível da avaliação educacional. Possui dois formatos segundo a SEEDF (2018b, p. 22-23):

A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. O seu Projeto Político Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação.

B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

Os dados (resultados) de tais avaliações devem ser divulgados em murais para toda a comunidade conheça e possa acompanhar a implementação de ações institucionais.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Composição Administrativa

Direção: o diretor e o vice-diretor são responsáveis pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, bem como pelo cotidiano escolar, gerenciando-a em seus aspectos físico, humano e financeiro, propiciando as condições de funcionamento e buscando a qualidade pretendida pela instituição pública local. Diante do cenário mundial em que vivemos atualmente provocado pelo coronavírus, causador da COVID-19, nos anos letivos de 2020/21, a gestão desta IE tem estado presencialmente o tempo todo, acompanhando obras de manutenção e melhoria da escola.

Secretaria: responsabiliza-se pelo registro da vida escolar dos alunos e pelos serviços de escrituração da escola. Funciona diariamente, de 8h às 17h. Diante do cenário mundial em que vivemos atualmente provocado pelo coronavírus, causador da COVID-19, nos anos letivos de 2020/21 a secretaria tem funcionado em sistema de plantão uma vez na semana presencial e acompanhando via e-mail e whatsapp as demandas da comunidade.

Órgãos Colegiados: O Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM) são órgãos consultivos e deliberativos de apoio ao gerenciamento da escola. São compostos por representantes de todos os segmentos da escola.

Equipe de Atendimento/ Apoio à Aprendizagem: tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ ou necessidades educacionais especiais, por meio do serviço de apoio psicopedagógico especializado a estudantes, professores e família, nas seguintes áreas: Pedagogia e Psicologia. Diante do cenário mundial em que vivemos atualmente provocado pelo coronavírus, causador da COVID-19, nos anos letivos de 2020/21, as equipes têm feito os

atendimentos e acompanhando os professores e a comunidade de forma virtual, dando todo suporte e apoio necessários.

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia, em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado, visando ao sucesso escolar do estudante, conforme Portaria 445/2016 SEEDF.

Conforme Regimento Interno da Rede Pública do Distrito Federal:

Subseção I Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades. Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização. 51 Art. 125. São atribuições da EEAA: I. participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; II. elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; III. contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA; IV. participar da elaboração e

implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; V. participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central; VI. participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes; VII. cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; VIII. realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização; IX. orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização; X. realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares; XI. realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos; XII. elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes; XIII. desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Serviço de Orientação Educacional: participa de forma efetiva na tomada de decisões dentro da escola, conselhos de classe, representatividade e exercício da cidadania. Acompanhar e estimular o desenvolvimento afetivo, cognitivo e comportamental do aluno, levando em consideração as relações interpessoais com colegas e professores. O acompanhamento abrange a busca de estratégias e/ou encaminhamentos que se fizerem necessários.

Os estudantes em sua maioria residem próximos a Escola, nas quadras 01 e 02 do Setor Norte do Gama e no Condomínio Residencial Paraíso área próxima ao Setor Norte do Gama-DF.

A escola é inclusiva. Atende nas modalidades de Educação Infantil (1º e 2º período), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) Classe Especial TGD e Educação Integral. Possui 22 turmas e atende nos turnos matutino e vespertino. A Escola Classe 15 no último resultado do índice de desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, realizado em 2015 obteve nota final 6.1. A meta Brasil era 5,2. O aumento desse índice é fruto das ações desenvolvidas junto ao corpo docente e consequentemente do trabalho Pedagógico realizado em sala de aula com o objetivo de alcançar os melhores indicadores na promoção de uma educação de qualidade.

Os projetos pedagógicos são pensados, elaborados e executados a fim de elevar a qualidade da educação oferecida aos estudantes da E.C 15 do Gama. São complementos à base comum do currículo e podem ser executados durante as cinco horas letivas ou acoplamento da Educação Integral. Versão sobre prática desportiva, expressão artística, reforço escolar, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento da cultura brasileira.

Entre os projetos: mediação de conflitos/ cultura de paz na escola, canto e ritmo, biblioteca escolar, somos amor, nossa gente (festa junina), saúde, conhecendo o corpo, valores e movimento para cidadania, ponto de encontro, vídeo *bullying*, transição de modalidade de ensino, grupo de pais (roda de conversa), outros.

Como objetivos prioritários:

Buscar uma maior qualidade na educação proposta aos nossos educandos;

Elevar os índices do IDEA;

Reduzir o percentual de retenção e evasão escolar.;

Promover momentos de reflexões com funcionários para fortalecer as relações humanas;

Criar projetos que favoreçam a aprendizagem e melhorem o rendimento escolar.;

Proporcionar melhores condições de atendimento aos alunos com deficiência;
Realizar eventos culturais que intensifique a participação da comunidade local;

Realizar bimestralmente reflexões para avaliação e autoavaliação, visando possíveis mudanças;

Implantar projetos de prevenção às drogas e a violência com a participação da comunidade;

Desenvolver projeto para construção de hábito de leitura e conhecimentos gerais;

Reunir os diversos segmentos para discutir e elaborar a Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2020.

Como objetivos da Orientação Educacional para 2020

Pedagogo – Orientador Educacional

A orientação educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Promover ações de enfrentamento a violência;

Desenvolver ações educativas de resposta não-violenta aos conflitos com as famílias e os estudantes;

Possibilitar a ampliação de espaços de interação por meio de atividades de maneira reflexiva e participativa, visando resgatar e despertar o interesse dos pais em aprender e proporcionar condições para que os seus filhos sejam capazes de possuir autonomia frente ao conhecimento construído socialmente , fortalecendo junto a escola um vínculo e possibilitando um melhor resultado no processo ensino aprendizagem.;

Desenvolver ações interventivas visando minimizar o impacto da transição escolar-mudança de modalidade de ensino- na vida do estudante. Espera-se que o desenvolvimento destas atividades interventivas possibilite atenuar as dificuldades

vivenciadas por alunos que se encontram em processo de transição de modalidade de ensino e de escola, auxiliando-os no processo de adaptação e a reagirem de forma positiva às transformações internas e externas advindas dos desafios iminentes da nova etapa conquistada a série subsequente;

Levar o aluno a identificar as emoções principais, presentes nos diferentes grupos que convive e trabalhar a administração dessas emoções para que diante de uma frustração, saibam conduzir suas reações de uma forma mais saudável, buscando também trabalhar a prevenção à automutilação e ao suicídio, utilizando linguagem adequada à faixa etária.

Em momento coletivo de construção do Projeto Pedagógico da escola, junto aos docentes, foi definido como aspecto de ação a aproximação com as famílias e a promoção de valores de cultura de paz, tendo em vista a busca e a necessidade de uma aprendizagem e desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais dos estudantes.

O Plano Distrital de Educação em sua estratégia 7.7 fortalece a relevância “de combater à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade”, sendo portanto uma justificativas para os objetivos elencados no presente Plano de Ação da Orientação Educacional, articulado com a EEAA e AEE. 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do Ensino Fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. 1.11 – Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância. 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.2.17 Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito, Favorecer a parceria família escola.

Sala de Recursos: é um programa de atendimento educacional especializado complementar, que realiza o apoio a inclusão escolar para estudantes com necessidades educacionais especiais inclusos em classes comuns reduzidas, no turno contrário ao da aula.

A Resolução nº 04/2009 do CNE/CEB institui as Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado em Educação Básica, definindo a institucionalização do atendimento educacional especializado e a necessidade de que o mesmo passe a integrar o Projeto Político Pedagógico da escola, prevendo a participação da família e a elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado - AEE por parte de professor especializado. (GDF, 2013. Ed. Especial. p16)

A Sala de Recursos da EC15 do Gama ocorre com atuação *generalista* onde “destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.” (GDF, OP. 2010. p.79). As outras necessidades educacionais como deficiência visual, auditiva, surdo-cegueira e altas habilidades/superdotação são atendidos em Sala de Recursos específicas, o qual não é o caso dessa IE.

A Sala de Recursos da EC15 do Gama funciona desde o ano de 2007 e foi criada diante da necessidade e demanda em atender os alunos com deficiência inclusos em classes regulares, reduzidas ou comuns.

As principais atribuições do professor da sala de recursos generalistas, elencados nas Orientações Pedagógicas do Ensino Especial (GDF, OP. 2010) são:

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;
- adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Portanto, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá também subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores e coordenadores pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade... (GDF, 2013. Ed. Especial. p20)

Os alunos atendidos pela sala de recursos, recebem um cronograma específico, que são enviados aos pais e/ou responsáveis. É de responsabilidade da família trazer e buscar a criança em turno contrário ao da aula na Sala de Recursos, cujo atendimento individualizado varia de 50 a 60 minutos. Normalmente os alunos são atendidos 3 vezes na semana. São atendidos atualmente alunos do 1º ao 5º ano, eventualmente se faz um atendimento, diante da necessidade, para alunos da Educação Infantil, quando diagnosticados.

A Sala de Recursos não faz atendimento direto aos alunos das Classes Especiais.

No ano de 2020, a Sala de Recursos atende 5 alunos da própria escola e 6 alunos da Escola Classe 21 do Gama totalizando 11 alunos das 2 escolas.

Corpo Docente: são os professores na escola. Estes acompanham a criança em seu dia-a-dia orientando-a nas atividades.

Equipe Administrativa: são os porteiros, merendeiros, vigias e auxiliares de limpeza e conservação. Estes educadores são responsáveis por boa parte da organização e estrutura da escola.

Monitores: denominados Técnico de Gestão Educacional- Monitor e Educador Social voluntário para a educação especial, cujas principais atribuições consistem em: executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento; executar outras atividades de interesse da área.

12.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação;	Diminuir o índice de retenção em 100%	Projeto Interventivo Reagrupamento intra e interclasse Projeto de leitura	Coordenações setorizadas Coordenações coletivas Desempenho dos estudantes em sala de aula	Direção Coordenação Professores regentes Professores Readaptados	Todo ano letivo
Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;	Abranger 100% da comunidade escolar na aplicação do PPP	Reuniões periódicas com a comunidade para apresentação de potencialidades e fragilidades e possíveis soluções para os problemas apresentados Eventos promovidos pela U.E. Escuta sensível	Coordenações coletivas Coordenações setorizadas Contato das famílias com a Direção	Direção Coordenação SEAA SOE	Todo ano letivo

12.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<p>-Buscar uma maior qualidade na educação proposta aos nossos educandos.</p> <p>-Elevar os índices do IDEB.</p> <p>-Reduzir o percentual de retenção e evasão escolar.</p> <p>- Garantir o cumprimento do Calendário Escolar da Escola Classe 15 do Gama.</p> <p>- Fazer cumprir o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF em consonância com o Regimento Interno da Escola.</p> <p>-Proporcionar melhores condições de atendimento aos alunos com</p>	<p>-Realizar um efetivo trabalho coletivo entre os docentes, principalmente no bloco do BIA.</p> <p>-Realizar trabalho coletivo entre os docentes, desde a educação infantil, classes especiais, 1º e 2º blocos e educação integral.</p> <p>-Buscar a adequação de espaço específico para as oficinas que atendam a educação integral (construção de quatro salas e mais uma quadra poliesportiva).</p> <p>- Favorecer e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pelo Serviço de Orientação</p>	<p>Equipe gestora, Coordenadores de cada seguimento,os professores regentes da IE, SOE, Sala de Recursos, EEAA, monitores e ESV.</p>	<p>Comunidade escolar da I.E.</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>	<p>Serão feitas avaliações periodicamente, nas reuniões coletivas, com todas as parcerias envolvidas.</p>

<p>deficiência.</p> <p>- Possibilitar a participação dos (as) professores (as) em cursos de formação continuada voltados para sua área de atuação.</p>	<p>educacional e Apoio Pedagógico visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos educandos.</p> <p>-Contribuir com o trabalho e solicitar apoio do Serviço de Orientação Educacional, da EEAA e da Sala de Recursos, sempre que necessário.</p> <p>- Criar projetos que favoreçam a aprendizagem e melhorem o rendimento escolar.</p> <p>-Desenvolver projeto para construção de hábito de leitura e conhecimentos gerais.</p> <p>- Suscitar nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores,</p>				
--	--	--	--	--	--

	<p>incluindo-se também documentos que norteiam a Educação Básica, Currículo, Regimento das Escolas Públicas, PNE, Currículo da Educação Básica, IDEB.</p> <p>- Notificar o conselho tutelar do Gama a relação dos educandos que apresentam quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.</p>				
--	--	--	--	--	--

12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<p>-Realizar eventos culturais que intensifique a participação da comunidade local.</p> <p>-Realizar bimestralmente</p>	<p>-Estimular a participação da comunidade escolar nos eventos oficiais oferecidos pela CRE, tais como;</p>	<p>Comunidade escolar da instituição de ensino.</p>	<p>Comunidade escolar da I.E.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Periodicamente nas reuniões coletivas, nos dias Letivos temáticos e</p>

<p>reflexões para avaliação e autoavaliação, visando possíveis mudanças.</p> <p>-Reunir os diversos segmentos para discutir e elaborar a Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2020.</p> <p>-Assegurar aos docentes a participação na elaboração do Calendário Anual de atividades Pedagógicas da escola, bem como na elaboração de Pautas das coordenações coletiva.</p>	<p>desfile no aniversário do Gama, Olimpama, CID (Centro de Iniciação Desportiva) e demais atividades.</p> <p>-Promover os dias letivos temáticos, Páscoa, o Dia das Mães, a Festa do Projeto Nossa Gente, a Semana da Criança, Cantata de Natal como eventos para fortalecer a interação com a comunidade escolar.</p> <p>-Implantar projetos de prevenção às drogas e a violência com a participação da comunidade.</p> <p>-Realizar oficinas, palestras, fóruns com abordagens orientadoras às famílias, em relação as práticas promotoras da saúde, educação, direitos e deveres.</p> <p>- Incentivar a</p>				<p>reuniões de pais e mestres.</p>
--	---	--	--	--	------------------------------------

	participação da comunidade escolar em reuniões de pais e mestres. - Manter a comunicação com a comunidade escolar com antecedência sobre as datas de reuniões e eventos através de agenda escolar.				
--	---	--	--	--	--

12.4. GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Promover momentos de reflexões com funcionários para fortalecer as relações humanas. -Acolher a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada seguimento, orientando	- Promover momentos de aperfeiçoamento profissional (por meio de palestras e estudos) nas coordenações coletivas. -Favorecer o diálogo entre todos os segmentos da escola, participando e	Servidores desta I.E.	Servidores desta I.E.	Durante o ano letivo.	Periodicamente nas reuniões coletivas.

quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais.	avaliando constantemente a gestão escolar. -Solicitar ampliações do quadro de recursos humanos: ● na portaria ● na vigilância ● na secretaria ● no serviço especializado de limpeza e conservação.				
---	---	--	--	--	--

12.5. GESTÃO FINANCEIRA

A Escola Classe 15 do Gama é beneficiada pelas seguintes verbas, com o controle da Associação de Pais e Mestres da EC 15 do Gama (APM EC 15 Gama), também denominada Unidade Executora (UEx):

- Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁷;
- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF)⁸;

⁷ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado pela Resolução nº 12, de 10 de maio de 1995, com o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE). Mais tarde, passou a se chamar PDDE, com a edição de Medida Provisória do governo federal. Sua finalidade é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas do Ensino Fundamental das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades, sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. O objetivo da assistência financeira é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático e a elevação dos índices de desempenho da educação básica (fonte: www.fnde.gov.br).

As verbas e arrecadações recebidas e/ou realizadas pela Instituição Educacional têm como objetivo o suporte as ações pedagógicas, administrativas e financeiras, descritas nos manuais de utilização de verbas públicas e demais documentos legais. Oferecem subsídios para implantação de projetos e ações, bem a conservação do patrimônio público escolar, permitindo que os estudantes usufruam de ambiente escolar saudável, seguro e formativo. Cabe a Equipe Gestora, órgãos colegiados e comunidade a aplicação e fiscalização de tais verbas. Devendo sua prestação de contas, ser divulgada em murais na escola, a fim de garantir a boa aplicação do dinheiro público.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
-Acatar e cumprir a Legislação no que se refere à utilização dos recursos recebidos tanto do Governo Local (PDAF) quanto do Governo Federal (PDDE Educação Básica, PDDE Mais Educação, etc). - Utilizar de forma responsável e com a	-Aplicação dos recursos financeiros de acordo com as necessidades da escola, com a participação dos órgãos colegiados, com lisura e transparência. -Ampliar a participação do Conselho Escolar e demais	Comunidade escolar da I. E. Órgãos responsáveis pelos repasses das verbas da SEEDF. Órgãos colegiados desta I.E.	Comunidade escolar da I.E.	Durante o ano letivo.	Periodicamente e em reuniões com a equipe gestora e órgãos colegiados desta I.E.

⁸ O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto n.º 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital, para execução local.

<p>participação de todos, os recursos financeiros da escola.</p> <p>-Adquirir recursos materiais para o melhor desenvolvimento das atividades administrativas</p> <p>-Manter sempre à disposição do corpo docente, materiais pedagógicos para o desenvolvimento de atividades escolares.</p>	<p>funcionários, no que diz respeito à clareza e agilidade no uso dos recursos financeiros.</p> <p>-Adquirir materiais esportivos para recreação dos alunos.</p> <p>-Revitalizar a escola, por meio de manutenção das instalações</p> <p>-Revitalizar o estacionamento, pátio do Bloco D, área de convivência e chuveiródromo,</p> <p>- Construção de um novo bloco com salas, sala de leitura e refeitório para atender a Educação em Tempo Integral e aulas de reforço.</p> <p>- Retirar entulhos em área verde e revitalização do espaço.</p> <p>-Promover</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>eventos para arrecadar recursos, para garantir pequenos reparos e melhorias na estrutura física da escola.</p> <p>-Oportunizar a transparência na prestação de contas dos recursos utilizados.</p>				
--	---	--	--	--	--

12.6. GESTÃO DE ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-Acolher a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada seguimento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos	-Organizar e agilizar meios para divulgação eficiente das informações de interesse da comunidade escolar. -Acolher a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais	Equipe Gestora desta I.E. Órgãos responsáveis pelos repasses das verbas da SEEDF. Órgãos colegiados desta I.E.	Comunidade escolar da I.E.	Durante o ano letivo.	Periodicamente em reuniões com a equipe gestora e órgãos colegiados desta I.E.

<p>gerais.</p> <p>-Favorecer a divulgação e repasse das informações e decisões de cunho administrativo</p> <p>-Oferecer um trabalho de qualidade no atendimento à comunidade escolar.</p> <p>- Executar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação.</p>	<p>pertinentes a cada segmento. -</p> <p>Utilizar adequadamente os equipamentos e espaços físicos da escola</p> <p>-Melhorar as instalações as instalações físicas da escola. -</p> <p>Melhorar as instalações físicas de forma que facilite o trabalho com a Educação Infantil e os demais segmentos.</p> <p>- Atualização constante da escrituração dos alunos.</p> <p>-Atualização das pastas e documentos de todos os servidores da escola.</p> <p>-Manter organizado em dias o arquivo geral da escola.</p> <p>-Manter organizado o arquivo morto</p>				
---	--	--	--	--	--

	<p>dos alunos e funcionários em geral.</p> <p>-Recorrer sempre ao serviço de Alimentação Escolar/Nutricionistas em eventuais problemas na oferta, quantidade e ou qualidade da alimentação escolar.</p> <p>-Criar um senso de responsabilidade com todos os atores do processo educativo quanto a participação na conservação do patrimônio da escola.</p> <p>-Realizar contagem patrimonial duas vezes por ano, ou sempre que se fizer necessário.</p> <p>-Manutenção e conservação das instalações físicas.</p>				
--	---	--	--	--	--

	- Disponibilizar material pedagógico e de expediente para o desempenho das atividades educativas.				
--	---	--	--	--	--

13.PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

13.1. Coordenação Pedagógica 2023

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)					
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. Criar mecanismos que	Discussão sobre o papel do coordenador pedagógico da escola. Discussão sobre o que é Coordenação Pedagógica. Diagnóstico dos encontros de Coordenação Pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados. Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas. Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, para formação continuada e de planejamento coletivo. Definição de instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, fichas, diário de bordo, entre outros).	Gestão Equipe Especializada da SOE Sala de Recursos Docentes Convidados especialistas	Docentes e estudantes	Semanal: planos de aula Bimestral: conteúdos programáticos, capacitação, estudo e troca de experiências, avaliações, eventos e dias letivos temáticos Semestral: eventos e passeios Anual: avaliações externas, calendário letivo.	Nas coordenações coletivas por meio de formulário de ações desenvolvidas. <i>Feedback</i> dos encaminhamentos pelos docentes. Na prática em sala de aula, com o alcance de objetivos de aprendizagem. Na melhoria dos resultados dos estudantes nas avaliações e exames. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional

<p>favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendem ao grupo. Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo. Articular o corpo docente para buscar o significado do trabalho coletivo. Oferecer condições para que o corpo docente trabalhe coletivamente e em função da realidade do aluno. Planejar junto ao corpo docente os projetos interventivos e ações pedagógicas para todo o ano letivo. Avaliar e</p>	<p>Leitura dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior no início de cada encontro da Coordenação Pedagógica. Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas). Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, Orientação pedagógica Projeto Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; oficinas. Palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; Compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas; Elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes; Estudo de casos; Planejamentos dos reagrupamentos intra e extraclasse; Seleção de materiais didático-pedagógicos, por nível/turma. Organização do planejamento (de aula, bimestral, anual, do calendário escolar).</p>				(SEEDF)
---	---	--	--	--	---------

reavaliar as ações no decorrer do ano letivo, para novas estratégias didático-pedagógicas, quando necessário.					
---	--	--	--	--	--

13.2. Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2022				
Objetivo Geral: deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalecer assim os princípios da Gestão Democrática.				
ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS
*Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para elencar as possíveis fragilidades da U.E. e sugerir melhorias.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os segmentos da comunidade escolar	*Uma vez por bimestre	*Ata de reunião, computador
*Capacitação dos conselheiros	*SEEDF/ EAPE	*Um representante de cada segmento eleito para o Conselho Escolar	*No decorrer do mandato	*Material oferecido pela SEEDF
*Participação efetiva nos eventos da U.E.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Varia de acordo com o evento
*Reuniões extraordinárias	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Equipe gestora e componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Ata de reunião, computador

13.3. Professor Readaptado - Coordenação Educação Infantil 2023

COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL					
Professora Vanuza Maria Oliveira Silva					
OBJETIVOS	AÇÕES/	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO

ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDAS			DAS AÇÕES
<p>Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o</p>	<p>Discussão sobre o papel do coordenador pedagógico da escola. Discussão sobre o que é Coordenação Pedagógica. Diagnóstico dos encontros de Coordenação Pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados. Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas. Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, para formação continuada e de planejamento coletivo. Definição de instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, fichas, diário de bordo, entre outros). Leitura dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior no início de cada encontro da Coordenação Pedagógica. Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por</p>	<p>Gestão Equipe Especializada SOE Sala de Recursos Docentes Convidados especialistas</p>	<p>Docentes e estudantes.</p>	<p>Semanal: planos de aula Bimestral: conteúdos programáticos, capacitação, estudo e troca de experiências, avaliações, eventos e dias letivos Semestral: eventos e passeios Anual: avaliações externas, calendário letivo.</p>	<p>Nas coordenações coletivas por meio de formulário de ações desenvolvidas. <i>Feedback</i> dos encaminhamentos pelos docentes. Na prática em sala de aula, com o alcance de objetivos de aprendizagem.</p>

<p>grupo. Articular o corpo docente para buscar o significado do trabalho coletivo. Oferecer condições para que o corpo docente trabalhe coletivamente e em função da realidade do aluno. Planejar junto ao corpo docente os projetos interventivos e ações pedagógicas para todo o ano letivo. Avaliar e reavaliar as ações no decorrer do ano letivo, para novas estratégias didático-pedagógicas, quando necessário.</p>	<p>ano/áreas). ° ° Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, Orientação pedagógica Projeto Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; oficinas. Palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; Compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas; Elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes; Estudo de casos; Planejamentos dos reagrupamentos intra e extraclasse; Seleção de materiais didático-pedagógicos, por nível/turma. Organização do planejamento (de aula, bimestral, anual, do calendário escolar).</p>				
---	--	--	--	--	--

13.4. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2023

Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional: **Lucelia Aparecida de Jesus Alves**

Matrícula: **243.783-X** Turno: **M/V**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela OE (Orientação Educacional) na UnidadeEscolar; • Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar; • Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying; • Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores; • Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia deestudos; • Promover em parceria com a Rede Social Local de Proteção do Gama, atividades interventivasrelacionadas a temas transversais; 			

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
	X	X	X	Formulário do Google para planejamento de ações interventivas para retorno às atividades presenciais ouquestionários escritos.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Início do anoletivo



Subsecretaria de Educação Básica
 Secretaria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

						(fevereiro/março)
	X	X	X	Participação e contribuição com reflexões nas reuniões de pais ou responsáveis e da equipe gestora.	Ação junto aos pais ou responsáveis	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Auxílio e parceria no acompanhamento de frequência escolar de alunos, ou que ainda não foram localizados.	Ação junto aos pais ou responsáveis	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Orientação quanto à importância da participação da família na vida escolar de seus filhos.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Articulação de palestras, reuniões e comunicados, junto à equipe gestora, ao estudante e à família, por meio de uso de redes sociais ou de forma presencial.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo
Integração família/escola	X		X	Realização de reunião coletiva junto à EEAA e AEE com os(as) professores(as) para apresentação da proposta da orientação educacional e ouvir as necessidades através de uma escuta sensível.	Ação junto aos professores	Início do bimestre (fevereiro)
	X		X	Atendimento individual às famílias, por meio de WhatsApp business ou presencialmente, para orientação do processo de ensino aprendizagem.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo
	X		X	Planejamento de forma articulada e coletiva, ações para auxiliar na superação de situações-problema/ desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar, na perspectiva do ensino remoto.	Ação junto à equipe Pedagógica e gestora	Durante todo o ano letivo
	X			Palestras informativas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Roda de Conversas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Acolhimento através de textos músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo



Subsecretaria de Educação Básica
 Secretaria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

	X	X	X	Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
Integração Ensino/Aprendizagem	X			Promoção de dinâmicas de grupos com os estudantes ou rodas de conversa por meio de projetos e brincadeiras para aprimorar e fortalecer os hábitos de estudo, a aprendizagem emocional e a rotina escolar, prevenindo a evasão escolar de diversas naturezas, zelando pelos direitos das crianças e dos adolescentes atendidas(os) pela escola.	Ação junto aos estudantes	Durante todoo ano letivo
	X	X	X	Participação nas coordenações pedagógicas coletivasda escola junto aos outros segmentos escolares.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Durante todoo ano letivo
	X	X	X	Propiciar o apoio pedagógico individual e coletivo para o assessoramento no conteúdo curricular transversal (aprendizagem emocional) com o objetivo de colaborar no desenvolvimento integral dos estudantes por meio de vídeos, imagens, slides, brincadeiras e atividades presenciais diversificadas.	Ação junto aos professores	Durante todoo ano letivo
	X	X	X	Esclarecimento e apresentação por meio de documentos das ações interventivas da orientação educacional junto às famílias, aos professores e aos estudantes.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Durante todoo ano letivo
	x			Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante oano letivo
	x	x		Contribuição com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes da EAPE	Ações juntoaos professores Rede de Apoio	Durante oano letivo
		X	X	Acompanhamento aos professores de forma coletiva, atendendo ao princípio da Educação Integral, Eixos Transversais do Currículo, ações interdisciplinares, diante da educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade.	Ação junto professore s	Durante todoo ano letivo



Subsecretaria de Educação Básica
 Secretaria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Desenvolvimento de competências sócio emocionais e inclusão de diversidades	X	X		Concretização de ações junto à equipe gestora, sala de recursos e EEAA e a orientação educacional do CEF 01 do Gama para colaborar na transição do estudante que vai para um novo segmento com o intuito de fortalecer os laços com as outras escolas e colaborar na adaptação do aluno a uma nova realidade. Trabalhando no Projeto transição.	Ação junto à equipe gestora, sala de recursos e OE de outras escolas	Início do bimestre (março/abril) e final de ano (novembro/dezembro)
	X	X	X	Desenvolvimento do projeto sobre inclusão, violência e emoções visando trabalhar a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, fundamentados em princípios universais. Contemplando as temáticas do Setembro Amarelo e Maio Laranja.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo nas datas planejadas para os eventos. Maio Laranja. Setembro Amarelo
	x	x		Acolhimento individual de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
Saúde e Cidadania	X		X	Contribuição com a equipe gestora, nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes (ECA-estatuto da criança e do adolescente)	Ação Institucional	Durante todo o ano letivo
	X		X	Encaminhamento e acompanhamento para rede interna da escola- Equipe de apoio (EEAA- AEE) e rede externa escolar de apoio (CRAS, Conselho Tutelar, rede social local do Gama) com o objetivo de oferecer um apoio integral às famílias frente aos diversos desafios.	Ação junto às Redes de Proteção	Durante todo o ano letivo
	X		X	Encaminhamento ao Fluxo de Saúde - Efetivar as parcerias com outros profissionais da saúde, dentro e fora da SEEDF com o objetivo de oferecer um apoio integral às famílias.	Ação junto às Redes de Proteção	Durante todo o ano letivo
	X		X	Planejamento de forma articulada e coletiva de ações para auxiliar na superação das <i>situações-problemas</i> - desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional	Durante todo o ano letivo



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Integração família/escola: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo, registros escritos e o retorno das famílias.

Integração Ensino/ Aprendizagem: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo com os professores para verificar os avanços na rotina de estudos nas reuniões pedagógicas e registros escritos.

Desenvolvimento de competências sócio emocionais, cultura da paz e inclusão de diversidades: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo com os professores para verificar os avanços na aprendizagem emocional e registros escritos.

Saúde/Cidadania: essa temática será avaliada mediante observação, registros escritos verificando o retorno do atendimento após o diálogo com as famílias.



13.5. Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA 2023

UE: Escola Classe 15 do Gama

Telefone: (61) 3901.8065

Diretor(a): Rivanete Figueiredo de Freitas

Vice-diretor(a): Maria Aparecida do Nascimento Cury

Quantitativo de estudantes: 411 **Nº de turmas:** 24 **Etapas/modalidades:** Educação Infantil, anos iniciais e Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) **Orientação Educacional** () **Sala de Apoio à Aprendizagem** ()

Outro: _____

EEAA: Pedagogo(o) Edgard Ricardo Benício

Matrícula SEEDF: 210.892-5

Psicóloga(o) Ubirajara Cavalcante de Almeida

Matrícula SEEDF: 200.685-5 / CRP: 01/10.625

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



A atuação da EEAA-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem será desenvolvida concomitantemente dentro das três dimensões de atuação: **mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** e organizada por meio dos eixos do quadro abaixo:

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos Temáticos, Acolhimento aos profissionais, informes, sugestões, deliberações.	Construir coletivamente ações pedagógicas; Tirar dúvidas; Tomar decisões coletivamente; Identificar necessidades pedagógicas e relacionais dos profissionais. Esclarecer sobre as Competências atribuídas aos Profissionais da EEAA	Na Coordenação Coletiva, de forma expositiva, dialogada com dinâmicas de apresentação para cada tema apresentado.	Semanalmente às quartas-feiras	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora), coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem.	Conhecer a dinâmica das aulas; Compreender as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem apontados pelos professores; Acolher, orientar e assessorar o Trabalho Coletivo (famílias, estudantes e professores).	Participação nas reuniões com equipe gestora e coordenadores pedagógicos e planejamento pedagógico; Conversas individuais com os professores ou familiares presencial ou mediadas por tecnologias, ligação telefônica etc.	Reuniões de planejamento - semanalmente; Coordenação coletiva -semanalmente. Pesquisas no início do ano letivo e no decorrer do processo de acordo com as necessidades.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante as reuniões de planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.

Eixo: Observação em Sala de Aula



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	Entrevista com o professor regente; Acompanhamento da rotina pedagógica desenvolvida na turma.	Reuniões individualizadas com professores. Entrevistas individuais; Coordenação coletiva – semanalmente.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala individualizado, durante as reuniões de planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.
Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte às aulas.	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação	Reunião de pais de preferência presencial ou mediadas por tecnologias. Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; Formulários Tutoriais Lives Folders Contatos telefônicos Assessoria técnica	Continuamente ao longo do ano letivo em função das necessidades observadas.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala individualizado, durante as reuniões de planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.
Eixo: Formação Continuada de Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formações para aprimoramento da atuação do professor em caráter individual e coletivo.	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-pedagógica do professor).	Disponibilidade presencial, <i>whatsapp</i> , tutoriais, <i>lives</i> , documentos, atividades por nível de aprendizagem, etc. Formação por meio de oficinas. Atendimento com orientação individual e coletiva.	Continuamente ao longo do ano letivo em função das necessidades observadas.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Reunião SEEA - EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Encontro de Articulação Pedagógica: Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	Presencial ou mediados por tecnologias.	Semanalmente às sextas-feiras pela manhã.	Todos os profissionais do SEEA. Em alguns momentos, de modo integrado com os profissionais do OE e AEE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional Reuniões articuladas EEAA, AEE e OE	Planejar colaborativamente as ações internas e articuladas a partir das necessidades percebidas.	Organização interna, por meio de reuniões.	Semanalmente segunda-feira	Psicólogo, pedagogo, orientadora educacional; professor da sala de recursos generalista.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa presencial ou mediados por tecnologias, nas lives, reuniões, encontros semanais pedagógicos, vídeos conferências, fóruns etc.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e unidade escolar.	Psicólogo, pedagogo e demais atores da comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e	Presencial	Semanalmente	Equipe gestora, coordenadores e	Espaço de escuta e fala durante os



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



para <i>feedback</i> das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	prioridade de necessidades.			serviços de apoio - AEE, EEAA e OE.	encontros
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos estudos de casos conforme orientações da SEEDF e Estratégia de Matrícula vigente.	Identificar e relacionar estudantes com deficiência e transtornos funcionais na UE; Elaborar parecer/relatório de subsídio para a enturmação dos estudantes.	Agendamentos, conversa com os professores, análise de documentação dos estudantes, escuta e participação efetiva.	No 3o bimestre	Gestão, EEAA, AEE, OE e Professores	Integração entre Equipes, produção coletiva da escrita e encaminhamentos aos setores responsáveis.
Eixo: Conselhos de Classe Propositivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor; Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados.	Reuniões por grupo/segmento de professores.	Bimestralmente	Equipe gestora coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o Projeto Político	Construir colaborativamente ações preventivas e interventivas com base em temáticas previstas no	Reuniões presenciais ou mediadas por tecnologias.	Ao longo do ano letivo.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, SOE e	Espaço de escuta e fala durante os encontros.



Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Pedagógico.	calendário escolar, PPP a partir do mapeamento institucional.			AEE) e professores.	
Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades; Orientações voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	Acompanhar as necessidades ou facilidades dos estudantes; Planejar estratégias junto aos professores.	Orientações aos professores Sugestões de ações interventivas.	Ao longo do ano letivo.	Psicólogo, pedagogo, coordenador pedagógico e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

13.6. Permanência e êxito escolar dos estudantes

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Sabemos que o “Brasil tem poucos estudos sistematizados sobre a permanência na educação básica, técnica e tecnológica e sobre as políticas públicas voltadas para o setor no cenário nacional” (BRASIL/MEC/IFNMG, 2018) desta forma, o objetivo desse plano de permanência e êxito escolar dos estudantes na Proposta Pedagógica, é o de propor estratégias de intervenção, a partir de uma investigação prévia, visando mitigar os fatores que promovem a evasão e a retenção dos estudantes da UE.

O plano de permanência se justifica por acreditarmos que a elevação dos índices de qualidade do processo de ensino e de aprendizagem pode ser efetivada por meio de ações pedagógicas que envolvam monitorias, intervenção docente individualizada junto aos estudantes, ampliação dos espaços para socialização e democratização de fala no que tange aos problemas relativos à evasão e retenção, ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem, formação de professores e infraestrutura adequada.

Desta forma, é preciso não somente garantir o ingresso dos estudantes no âmbito escolar, mas propiciar que estes tenham condições de concluírem os estudos de forma exitosa, uma vez que

Os altos números da evasão são preocupantes, tendo em vista as consequências que esta situação causa para a economia, afinal, são recursos que, se melhor direcionados, poderiam contribuir para a formação de profissionais técnicos para atuar na sociedade, ou se quiserem, verticalizar os estudos. Uma vez que, o estudante que ingressa no curso técnico, ocupa uma vaga e na sua desistência, na maior parte das vezes, esse lugar não é preenchido, ocasionando uma maior ociosidade (NARCISO, 2015, p. 31).

E para que isso seja garantido aos estudantes, é importante que o currículo desenvolvido nas Unidades Escolares leve em conta o seu público-alvo, as suas especificidades e o contexto social no qual estão inseridos, ou seja, reconhecer que o currículo não é algo neutro, estático pois traz consigo ideologias, concepções e valores de uma sociedade.

É necessário que se estabeleça uma ponte entre o conteúdo curricular e a realidade em sala de aula, Moreira e Candau (2007, p.17) aduzem que “à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p.17).

Assim, a importância do reconhecimento de que o espaço da sala de aula é permeado por uma diversidade e singularidade de sujeitos que ali dividem saberes, experiências e conhecimentos trazidos do seu cotidiano, que devem ser respeitados e valorizados pela escola. Desse modo, é necessário incluir todos os estudantes nesse processo, garantindo que eles tenham acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Dito isto, a UE em conjunto com a Secretaria Escolar, Supervisão Escolar, Coordenadores, Serviço de Orientação Educacional, Equipe de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Professores, Conselho Tutelar, Ministério Público, e Postos de Saúde, em especial das turmas que em ciclos podem reprovar, 3º e 5º anos, e demais turmas na UE, verificar bimestralmente o excesso de faltas, bem como notificar a Secretaria Escolar e SOE sobre ausências não justificadas, elaborar relatório, com base nas faltas e rendimento escolar, e realizar contato com a família para verificação das condições do estudante.

Elaborar juntamente com os professores horário especial de atendimento para as questões de ensino e aprendizagem, disponibilizar vaga na Educação Integral, para alimentação e permanência na escola, estimular o reforço escolar, orientar quanto aos serviços de saúde, caso sejam necessários, bem como fazer encaminhamentos a outros órgãos parceiros caso haja necessidade, com o objetivo de garantir a permanência e êxito na vida escolar do estudante. Caso não tenhamos êxito no contato, fazer encaminhamentos ao Conselho Tutelar e ao Ministério

Público das questões que ultrapassam a alçada da UE e cobrar os encaminhamentos efetivados.

13.7. Recomposição das Aprendizagens

PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS		
1ºANO	Não foram observadas por meio da Avaliação Diagnóstica, visto que não participaram. Mesmo assim aplicamos estratégias previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização como reagrupamentos, projeto interventivo e atividades individualizadas, quando for o caso..	Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário
2ºANO	Língua Portuguesa: Reconhecer a personagem principal de uma narrativa; Identificar sílabas das palavras; Identificar o local onde acontece a narrativa. Matemática: Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos; utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; identificar composições ou decomposições de números naturais.	Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário
3ºANO	Língua Portuguesa: Reconhecer gênero fábulas; Reconhecer o assunto de um texto. Matemática: Reconhecer características do sistema de numeração decimal; Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; Identificar números naturais segundo critérios de ordem; corresponder números naturais a pontos da reta numérica; corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.	Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário

4º ANO	<p>Língua Portuguesa: Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto; reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação; Inferir informações em textos; Reconhecer a finalidade de um texto; reconhecer o assunto de um texto.</p> <p>Matemática: Identificar representações de figuras tridimensionais; utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas; Reconhecer características do sistema de numeração decimal; reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos; utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão, na resolução de problemas; corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<p>Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Oficina de leitura Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>
5º ANO	<p>Língua Portuguesa: Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.</p> <p>Matemática: utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas; Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte e todo, com o apoio de figura; corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações; Identificar ângulos retos; relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do Sistema Monetário Brasileiro; utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.</p>	<p>Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>

13.8. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS/ CULTURA DE PAZ NA ESCOLA⁹

- Objetivo (s): discutir temas como *bullying* nas escolas e nas ruas; respeito ao próximo; tolerância entre outros.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, apresentações teatrais, palestras etc.;
- Duração/ frequência: semestralmente.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade Escolar.
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Equipe docente; EEAA; SOE.
 - ⊕ Materiais: livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

13.9. Plano de Ação da Educação em Tempo Integral 2023

A educação integral atende atualmente em nossa escola o total de 60 alunos do 2º ao 5º ano. O Programa está sendo implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte, lazer e preservação do meio ambiente, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em 12 horas semanais no contraturno escolar. Alunos que estudam no turno matutino chegam para a aula às 07h30 da manhã e vão embora às 16h30. Alunos que estudam no turno vespertino chegam no período integral às 09h00 da manhã e vão embora às 18h00. O total diário na escola é de nove horas, somando o turno regular e o integral. Temos o apoio de apenas 1 professor.

As aulas são planejadas semanalmente com a professora e equipe gestora, sempre em consonância aos conteúdos dados em sala de aula. Os alunos têm acompanhamento nas oficinas de segunda-feira à quarta-feira, quatro (4h) horas nos dias mencionados. Há rodízio das oficinas para que todas as turmas inscritas no integral tenham acesso a todas as atividades desenvolvidas. Cada oficina tem a duração de 1 hora, sendo duas oficinas por dia. São servidas duas refeições: lanche e almoço.

O Programa tem por finalidade contribuir para:

I – Alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças, por meio de acompanhamento pedagógico específico;

II – Redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;

III – Melhoria dos resultados de aprendizagem do Ensino Fundamental, nos anos iniciais e finais;

IV – Ampliação do período de permanência dos alunos na escola, com refeições balanceadas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

OFICINAS (1 hora de duração)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	RECURSOS MATERIAIS
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, conhecendo a ordem alfabética e seu uso; - Reconhecer diferentes tipos de letras em diferentes gêneros e suportes textuais; - Desenvolver habilidades de leitura a partir de orientações sobre pontuação e entonação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer o alfabeto; - Processo alfabético (conhecimento das letras e sílabas para a formação de palavras); - Verbos - Ortografia; - Leitura e interpretação de textos. - Leitura de livros de literatura infantil. - Conto e reconto - Dramatização 	<p>Alfabeto móvel, jogos, quebra-cabeça, livros de literatura infantil, cartazes, atividades impressas, cruzadinha, caça-palavras, vídeos e músicas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver e elaborar problemas com as quatro operações; - Desenvolver o seu 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os números; - Sequência numérica; - Relacionar número 	<p>Jogos de encaixe, quebra-cabeça, material dourado,</p>

<p>ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM MATEMÁTICA</p>	<p>raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano; - Desenvolver e resolver situações-problemas. 	<p>as suas respectivas quantidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - As quatro operações; - Situações problemas. 	<p>palito de picolé, dado, lego, dominó, dama e tabuada.</p>
<p>ARTE/CULTURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer atividades artísticas com a finalidade de promover e estimular a criatividade, produção artística, conhecimentos e práticas educativas no contexto cultural; - Desenvolver sua sensibilidade, percepção e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura; - Desenho; - Contação de história; - Teatro; - Música; - Confecção de brinquedos; - Confecção de instrumentos musicais; - Dobraduras; - Brincadeiras tradicionais; - Atividades lúdicas. 	<p>Tintas guaches, pincéis, papel branco, cartolinas, tnt, papel crepom, fitas coloridas, EVA, fitilhos, colas coloridas, colas brancas, colas com glitter, barbante, massinha de modelar, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, borrachas, fantoches, som, televisão e jogo de luz.</p>
<p>ESPORTE/LAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a socialização, o conhecimento do próprio corpo, melhoria da autoestima, desenvolvimento motor, cooperação e empatia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de competição; - Brincadeiras tradicionais; - Circuito; - Atividades psicomotoras; - Atividades de ritmo e coordenação; - Atividades livres. 	<p>Bolas, bambolês, cordas, cones, escada de chão, redes, colchonetes, bastões, pin-pongue e tiro ao alvo.</p>
<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação de 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção da horta na escola (preparo do terreno, platío das sementes, regar 	<p>Enxada, enxadão, regador, ancinho, cerrote, sancho,</p>

	<p>recursos ambientais para a produção sustentável de alimentos;</p> <p>- Reciclar para contribuir para a preservação do meio ambiente e a melhora da qualidade de vida do ser humano.</p>	<p>diariamente, limpar o solo, colher e repor o adubo após cada colheita).</p> <p>- Reciclagem: (conceito, marteriais que podem ser reciclados e as cores das lixeiras)</p> <p>- Reciclagem de garrafas pets, papelão, papel, potes de sorvete, rolos de papel higiênico e caixas de leite.</p>	<p>carrinho de mão e pá, rastelo, colher de transplante e escarificador.</p>
--	--	---	--

O INTEGRAL que temos:

Um auditório dividido em 3 salas, sendo 1 para atividades, 1 para refeição e 1 para descanso, 1 professor, quatro horas de oficinas e duas refeições.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o senso artístico;
- Desenvolver o hábito saudável, por meio da prática esportiva;
- Promover a inclusão social na comunidade escolar;
- Diminuir a evasão escolar;
- Promover ambiente favorável ao desenvolvimento integral do estudante;
- Oferecer recursos que ampliem as possibilidades de aprendizagem;
- Envolver a família no processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento de culturas no ambiente escolar;
- Garantir acesso, permanência e sucesso aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE);

- Garantir acesso, permanência e sucesso aos estudantes regularmente matriculados na Instituição Escolar em questão;
- Despertar consciência para a preservação ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Tornar o ambiente mais acolhedor para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais;
- Subsidiar a prática pedagógica e o trabalho escolar;
- Promover o senso de conservação do patrimônio escolar;
- Construir ambiente favorável a aceitação da diversidade e pluralidade humana;
- Buscar parcerias para a promoção do trabalho pedagógico;
- Ampliar os espaços úteis ao trabalho pedagógico da escola;
- Fomentar a participação da família e da comunidade nas atividades escolares;

Também com metas:

- Elevação do índice de desempenho individual da Unidade Escolar, apontado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Acreditamos que a implantação da Educação Integral possa contribuir para elevarmos essa média, conforme estipulado pela SEEDF;
- Redução em 20% no percentual dos alunos defasados em (idade x série), a partir dos dados do censo 2010;
- Promoção da inclusão escolar, conforme é previsto pelos órgãos superiores de educação. A Educação Integral acontecerá visando, entre outros, a socialização e a convivência pacífica. Desta forma, independente, da origem, condição sociocultural e econômica, o estudante participará e, principalmente, será aceito com suas habilidades e limitações;
- Valorização da participação dos educadores, de forma efetiva e qualitativa, na coordenação pedagógica. Um ponto chave da Educação Integral é

participação da comunidade escolar no processo educacional. Todos precisam estar conscientes da relevância deste projeto para a vida das crianças;

- Realização de encontros periódicos com os responsáveis pelos estudantes participantes da Educação Integral. Estes encontros visam avaliar o andamento do projeto e garantir o envolvimento da família;

- Oferecimento de recursos envolventes aos sentidos humanos, no momento da aprendizagem. Este item nos remete a importância da ludicidade, sem a qual não é possível educação consistente e que garanta o desenvolvimento de habilidades;

- Reforma e ampliação dos espaços pedagógicos. Será necessária a construção de espaços de convivência, ou seja, espaços onde as crianças possam realizar atividades diversas, inclusive almoço;

- Preservação do patrimônio escolar/público. Estudante que reconhece e valoriza a escola como espaço de crescimento, mantém o bem escolar e responsabiliza-se pela manutenção e guarda;

- Acolhimento da diversidade e pluralidade humana;

- Contar com o maior número possível de parceiros, em diversas áreas, a fim de que as atividades pedagógicas não sejam prejudicadas pela falta de recursos;

- Construção de ambiente favorável à amizade, solidariedade, compreensão, paz e respeito.

Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais alunos, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o planejamento de como implementar as soluções encontradas, tem como resultado o pleno desenvolvimento da cidadania de seus estudantes.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1. SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA (Lei n.º 11.988, de 27 de julho de 2009)

- Objetivo (s): discutir temas como ecologia, meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, direito do consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, apresentações teatrais, palestras etc.;
- Duração/frequência: Anualmente no mês de maio, de acordo com calendário da SEEDF.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade Escolar.
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Equipe docente; EEAA; SOE.
 - ⊕ Materiais: livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

13.2. OTP EM AÇÃO

- Objetivo (s): promover o planejamento bimestral e proporcionar o encontro de todos os segmentos/ano em um mesmo horário, para planejamento de acordo com o Currículo em Movimento. Planejar os conteúdos a serem trabalhados no bimestre, traçar estratégias para organização de reagrupamentos, Projetos interventivos, reforço no contraturno, que estão previstas nas Diretrizes pedagógicas da Educação Infantil, BIA e 4º e 5º anos. Planejar também a nível de Educação Infantil como serão trabalhados os eixos integradores, Plenarinha de acordo com o tema anual.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): reunir os professores de cada segmento/ano para traçar metas e planejar atividades de acordo com o Currículo em Movimento, será feita bimestralmente juntamente com o dia do Conselho de Classe, dia esse onde os alunos serão dispensados, proporcionando assim o encontro dos professores que atuam em turnos diferentes, para que o trabalho pedagógico seja alinhado em todos os turnos matutino e vespertino.
 - Duração/ frequência: bimestralmente
 - Recursos:
 - ⊕ Humanos: Equipe docente, coordenadores

- ⊕ Materiais: Currículo em Movimento, Diretrizes e orientações pedagógicas do Ensino Fundamental, livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

13.3. PROJETOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil em nossa escola atende atualmente um total de 2 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º Período, totalizando aproximadamente 155 alunos. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos específicos para esse grupo, elencados a seguir:

- Plenarinha – Objetivo: Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível.;

Tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim, e você como é?

- Alimentação Saudável: Objetivo: aprender sobre os benefícios de uma dieta saudável e as melhores escolhas alimentares por aulas, palestras e atividades práticas.
- Projeto Brincar na infância: Visa a interação durante o brincar, caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

13.4. PROJETO ACOLHIMENTO

O acolhimento é um momento importante e imprescindível na escola, pois permite que todos os membros se sintam parte integrante do grupo. .A palavra “Acolher” possui diversos significados, como: agasalhar, refugiar, resguardar, proteger, apoiar, amparar, entre outros. No âmbito escolar, o Acolhimento é uma ação pedagógica, que favorece a integração de estudantes, de professores, gestores, pais e funcionários.

As ações de acolhimento nesse projeto serão realizadas desde o início do ano letivo com o acolhimento primeiro dos professores na semana pedagógica, segundo com o acolhimento da comunidade escolar com reunião para apresentação da equipe pedagógica e administrativa e também faremos um momento de acolhimento com os alunos com atividades mais lúdicas nos primeiros dias de aula.

Como temos pensado em preservar as tradições e história de nossa escola manteremos os momentos de acolhimento nas entradas dos turnos com alunos em fila por turma e sala e com a comunidade escolar sempre no início dos turnos às 7h30 e às 13h. A escola tem o papel de criar espaços e condições para que os estudantes se envolvam em atividades que garantam seu pleno desenvolvimento. Assim sendo, cada turma com o professor e os alunos terão um momento para acolher os demais colegas. A turma terá liberdade em preparar esse momento junto com os professores.

Objetivos:

- Desenvolver o sentimento de pertencimento e promover o desejo de participação dos estudantes na escola;
- Promover ações de protagonismo infantil;
- Proporcionar uma vivência mais democrática no cotidiano escolar;
- Resgatar a importância da escola na vida do estudante;
- Construir princípios de convivência, no momento da entrada;
- Trabalhar os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Ser, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender) para a formação integral do estudante;
- Potencializar a participação dos docentes e profissionais de apoio pedagógico como as Equipes (EEAA), SOE, Sala de recursos, coordenadores.

Recursos:

- ⊕ Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e outros.
- ⊕ Materiais: caixa de som, microfone e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá apresentar.

13.5.ATIVIDADES EXTRAS: AULAS PASSEIO

Não são de caráter obrigatório, são sugestões que serão discutidas em coordenação coletiva e ficam a espera dos agendamentos possíveis dos órgãos.

Objetivos Adaptáveis a cada tipo de evento, tendo como parâmetro primordial as orientações curriculares da SEEDF.

Cada turma em seu turno ou de acordo com as necessidades de marcações.

Prováveis passeios: *Tour* por Brasília/Memorial JK/IHG/Museu dos Povos Indígenas/Catetinho/Praça dos Três Poderes/Palácio da Alvorada/Torre de TV, Zoológico, Cinema, Teatro, Apresentações artísticas, Museus, Centros Culturais e Históricos, Parques Infantis, Jardim Botânico, Câmara Legislativa, Câmara Federal.

13.6. HORA CÍVICA E PONTO DE ENCONTRO

- **Objetivos:** incentivar as relações entre os alunos, participando com temáticas que visam acolhimento e interação das relações trabalhando valores e datas comemorativas.
- **Atividades a serem desenvolvidas:** Acontecerá quinzenalmente às sextas-feiras às 11:30h com o turno matutino e as sextas-feiras às 17h com o turno vespertino, no pátio central, com atividades culturais, hasteamento da Bandeira e execução do Hino Nacional Brasileiro¹⁰, além de apresentações diversas organizadas pelos estudantes, sua turma ou professor (a) regente. Culminância de tema a ser escolhido mensalmente como datas comemorativas, valores e será apresentado pelos alunos por meio de música, poesia, teatro etc.
 - **Duração/ frequência do Ponto de encontro:** mensalmente, às quintas-feiras;
 - **Duração/frequência da Hora cívica com hasteamento da Bandeira e Hino Nacional:** Quinzenalmente
 - **Ano (s)/ Turma (s) alvo:** Todos os estudantes da escola;
 - **Recursos:**
 - ⊕ **Humanos:** Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e outros.

¹⁰ Lei nº 1.239, de 31 de outubro de 1996 e DECRETO Nº 26.149, DE 26 DE AGOSTO DE 2005.

- ⊕ Materiais: caixa de som, microfone e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá apresentar.

13.7. PROJETO NOSSA GENTE (Festa cultural)

- Objetivo (s): homenagear os brasileiros que contribuem ou contribuíram para a formação, divulgação e valorização da cultura nacional; despertar o sentimento de cultura nacional nos estudantes; valorizar a cultura popular.

- Temática dos anos:

2010 – O Torcedor Brasileiro; 2011 – Literatura de Cordel; 2012 – Distrito Federal – Capital Cultural; 2013 – Literatura Infantil Brasileira; 2015- Maurício de Souza; 2016 – Sítio do Pica-pau Amarelo; 2017 – Romero Britto; 2018 – Aniversário de 50 anos da EC 15 fundada nos anos 60, Tema: anos 60; 2019 – Braulio Bessa; 2020 – Palhaço Pirulito; 2021 – Diretores que passaram pela EC 15 e 2022 – Nossa Gente nossas raízes (trabalhar as diversas culturas trazidas pelos candangos na construção de Brasília e que moram e estudam no Gama)

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estudo sobre a (s) pessoa (a) e seu feito; exposição de obras (telas, músicas, danças, peças etc.); construção de visão crítico-histórica da obra em questão; trabalho multidisciplinar, utilizando o tema central.

- Ano (s)/ Turma (s) alvo: toda a escola.

- Recursos:

- ⊕ Humanos: toda a comunidade escolar;

- ⊕ Materiais: a definir de acordo com a temática.

- Observações: os professores regentes, coordenadores e supervisor pedagógico serão os orientadores do trabalho.

13.8. CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

Atividades a serem desenvolvidas: Culminância de tema a ser desenvolvido durante o mês em que comemora essa data da Páscoa, proporcionando aos alunos trabalhar os valores envolvidos e os símbolos que representam. Os valores e serão apresentados pelos alunos por meio de música, poesia, teatro etc. Será feita

também a partilha do pão e suco de uva, trazendo um momento de comunhão entre os alunos.

Objetivos: Desenvolver o gosto em ouvir histórias utilizando uma narrativa sobre a Páscoa.

Sugestões de leituras: O coelhinho que não era de Páscoa, Um presente de páscoa, Uma história de páscoa, O Sonho das três árvores, etc.

Incentivar hábitos de escrita através da produção de um texto criativo com reconto e outras atividades de artes, alfabetização, dentre outras.

Fazer com que as crianças compreendam que é preciso respeitar as diferenças e o gosto de cada um a partir da moral apresentada nos livros.

Desenvolver a imaginação e a criatividade através de um desenho sobre o livro trabalhado.

Incentivar as relações entre os alunos, participando com temáticas que visam acolhimento e interação das relações.

- Duração/ frequência: anualmente no período em que se comemora a Páscoa;
- Ano (s)/ Turma (s) alvo: Todos os estudantes da escola;
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e outros.
 - ⊕ Materiais: caixa de som, microfone e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá apresentar.

13.9. FESTA DA FAMÍLIA

A família é o primeiro contexto social ao qual a criança pertence. É na família que ela aprende os primeiros valores e encontra os mais importantes afetos. A escola é o ambiente em que a criança se relaciona mais efetivamente com seus pares e nessa interação aprimora suas habilidades sociais, ampliando sua compreensão de mundo. Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e da cultura, bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a

parceira com a família para melhor atender as crianças em suas especificidades. Nesse sentido, o Projeto Festa da Família, promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas.

Teremos nesse projeto o objetivo de resgatar momentos vividos em família, promover a integração entre escola e família e ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.

As atividades que serão desenvolvidas incluem: conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos, árvore genealógica, fotografias, desenho dos momentos felizes em família, proporcionar momentos em família para dividir conhecimentos e lembranças sobre culinária, brincadeiras, músicas, lembranças do nascimento dos estudantes, momentos de contação de histórias pelos avós, pais, mães.

- Duração/ frequência da Festa da família: anualmente em data a ser escolhida em reunião com a comunidade escolar.
- Ano (s)/ Turma (s) alvo: Toda comunidade escolar;
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e famílias dos alunos.
 - ⊕ Materiais: caixa de som, microfone, papel, murais, ambiente acolhedor e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá fazer alguma apresentação.

Observação: A Festa da família não excluirá a lembrança do dia das Mães e dia dos pais, momentos esses que serão lembrados através de atividades realizadas em sala de aula assim como a importância desses atores. A Festa da Família será uma culminância desses dois momentos. No ano de 2022 acontecerá em setembro.

13.10. FLIC – Feira Literária E Cultural

- Objetivo (s): estimular a leitura e produções artísticas dos alunos e formação de leitores jovens, proporcionar a participação da comunidade escolar nas discussões literárias e a apreciação de obras de artes dos alunos. Propor também

discussão sobre assuntos como: étnicos-raciais, feminicídio, por meio de palestras e debates.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, apresentações teatrais, palestras etc.;
- Duração/frequência: Anualmente no último bimestre.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade Escolar
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Equipe docente; EEAA; SOE.
 - ⊕ Materiais: livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

13.11. PROJETO DE LEITURA

Objetivos: Proporcionar ao estudante momentos de leitura na escola com seus colegas e em casa com a família.

Atividades a serem desenvolvidas: Empréstimo de livros ao estudante, mala da leitura onde os alunos levarão para casa um livro para ler com suas famílias, também teremos livros separados por segmentos para serem trabalhados bimestralmente dentro dos

Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade escolar, corpo docente, coordenação.

Materiais: sacolas, livros, fichas de controle de empréstimos, fichas de avaliação do trabalho.

13.12. Saúde, conhecendo o corpo, valores e movimento para a cidadania

▪ Objetivo (s): Fornecer informações sobre a sexualidade; construir espaço de reflexões e questionamentos sobre posturas, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): realização de oficinas sobre
-
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Estudantes e famílias.
- Recursos:

- ⊕ Humanos: 1 professor orientador; 1 pedagogo; e 1 psicólogo;
- ⊕ Materiais: Televisão, dvd, papel pardo, pincéis atômicos, mapas do corpo humano, espelho e outros.

13.13. PODER LEGISLATIVO

- Objetivo (s): apresentar à temática educação para a cidadania a partir da visitação ao Poder Legislativo do DF e Federal. Visitar às casas Legislativas.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, palestras, aula passeio.

- Duração/ frequência: anual.

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: 5º ano.

- Recursos:

- ⊕ Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe do Plenarinho da Câmara Federal.

- ⊕ Materiais: textos informativos, livros paradidáticos, câmera fotográfica.

13.14. PROJETO TRANSIÇÃO PARA OS ALUNOS DOS 5ºS ANOS

Objetivo (s): Promover educação colaborativa entre professores dos 5ºs anos do Ensino Fundamental oportunizando vivência com mais de um professor lecionando disciplinas/conteúdo específicos a todos os estudantes dos 5ºs anos numa preparação ao 6º ano. Integrar os professores dos 5ºs anos num planejamento coletivo a todas às turmas, distribuídos por disciplinas/conteúdos.

Esse projeto será realizado com as turmas dos 5ºs anos no vespertino, para que os professores possam planejar e dividir as disciplinas/conteúdos e ter uma interação melhor no desenvolvimento dos alunos na coordenação pedagógica. Também será um momento de adaptação ao horário do 6º ano, pois a escola segmento da EC15, o CEF 1tem turmas de 6º ano somente a tarde.]

O projeto também terá um dia no mês onde os demais membros da Equipe Gestora, a Equipe de apoio a aprendizagem e coordenadores possam vivenciar um dia com cinco disciplinas com duração de 45 min cada aula, esse dia será feita uma revisão dos conteúdos trabalhados.

No último bimestre letivo também a Equipe de apoio a aprendizagem e a orientadora fará um momento de visita ao CEF 1 e os alunos terão oportunidade de conhecer o novo espaço onde poderão estudar no próximo ano. A Orientadora da EC 15 fará uma ponte com a Orientadora do CEF 1 para esse momento de vivência aconteça e também levará informações importantes sobre os alunos dos 5ºs anos e suas especificidades, principalmente no que diz respeito aos alunos com necessidades especiais (ANEE).

Esse projeto está previsto na Secretaria de Educação e a nossa escola entende a importância dessas vivências para que sejam amenizadas as mudanças bruscas de ambiente e de quantidade de professores que há entre o Ensino Fundamental 1 e o Ensino Fundamental 2.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): disciplinas/conteúdos por professores, grade horária específica, planejamento coletivo, ações integradas para todos os 5º anos, organização do trabalho pedagógico por disciplinas, passeios – saídas de campo, encontros de formação.

- Duração/ frequência: durante todo o ano letivo;
- Ano (s)/ Turma (s) alvo: estudantes do 5º ano;
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: professores dos 5ºs anos, gestão, equipes de apoio a aprendizagem (OE) e (EEAA) e coordenação pedagógica;
 - ⊕ Materiais: recursos audiovisuais, salas de aula, livros didáticos, material pedagógico – diversos.

Dentro desse projeto também teremos nossa **Formatura**:

- Objetivo (s): celebrar a conclusão de uma etapa escolar.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): seleção de atividades, cerimônia de entrega de certificados, vídeos da história dos estudantes na escola, registro do evento.
- Duração/ frequência: anual.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: alunos e famílias dos 5ºs Anos.

- Recursos Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

- Recursos Materiais: câmera fotográfica, computador, programa de edição, salão/auditório, beca de formatura, ornamentação dos espaços, música, telão, canudos, certificados.

Os alunos dos 5º anos também terão a “**Noite do Pijama**”:

- Objetivo (s): confraternizar com a turma de formandos dos 5º anos.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, culinária, jogos eletrônicos e brinquedos pedagógicos.

- Duração/ frequência: anual.

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: 5º Ano.

- Recursos:

- ⊕ Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

- ⊕ Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cabelo/pele, ornamentação dos espaços, vídeo *game*, alimentos para a culinária.

13.15. PROJETO TRANSIÇÃO DO 2ºS PERÍODOS

Objetivo (s): Proporcionar momentos de festividade e formatura para que os alunos do 2º períodos e suas famílias entendam a importância da nova etapa onde irão iniciar a Alfabetização.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): será feito um evento especial em uma casa de festas com os alunos, também teremos uma formatura.

- Duração/ frequência: no final de cada ano letivo

- Ano (s)/ Turma (s) alvo: estudantes do 2º períodos;

- Recursos:

- ⊕ Humanos: professores dos 2ºs períodos, gestão e coordenação pedagógica;

- ⊕ Materiais: recursos audiovisuais, salas de aula, material pedagógico – diversos.

Dentro desse projeto também teremos nossa **Formatura:**

- Objetivo (s): celebrar a conclusão de uma etapa escolar.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): seleção de atividades, cerimônia de entrega de certificados, vídeos da história dos estudantes na escola, registro do evento.
- Duração/ frequência: anual.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: alunos e famílias dos 2ºs períodos.
- ⊕ Recursos Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.
- ⊕ Recursos Materiais: câmera fotográfica, computador, programa de edição, salão/auditório, beca de formatura, ornamentação dos espaços, música, telão, canudos, certificados.

13.16. PROJETO DE ELEIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA DOS 4º E 5º ANOS

Atividades a serem desenvolvidas: As Turmas dos 4º e 5ºs anos farão a eleição do representante de turma, esse representante vai expor a ideia de todos de forma privilegiada, já que ele os representa, é o canal de comunicação oficial entre os alunos e a escola, e garante o protagonismo da turma nas decisões do dia a dia. É ser líder. E ser líder não significa mandar, nem ser o melhor. Ser líder significa relacionar-se bem com todos e ser responsável, comprometido. É preciso que o líder colha as ideias do grupo, busque organizá-las e trabalhe pela coletividade, respeitando as diferenças, atuando como mediador das adversidades. Porém, o maior desafio para um líder, ou um bom representante de turma, é a transparência de suas ações e saber equilibrar o que diz e o que faz. O representante de turma precisa ter, em qualquer ambiente, seja na escola, em casa, num espaço qualquer de convivência, uma postura democrática, de alguém que sabe ouvir, expor suas ideias e, usando do senso comum, lutar pelo melhor para o grupo, sem tirar proveito das situações para si mesmo. Ainda que nem sempre suas vontades ou ideias prevaleçam.

O papel de um representante de turma

O representante é o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo. Será responsável por administrar eventuais conflitos e deve estar permanentemente aberto ao diálogo.

Perfil do representante de turma

Os alunos que representam a turma devem possuir o seguinte perfil:

- Ser responsável, educado e ético;
- Ter espírito de liderança;
- Ser assíduo e pontual;
- Ter bom comportamento: ser atento, não perturbar e participar das aulas;
- Ter bom relacionamento com os colegas de sala de aula;
- Compreensivo (entende as dificuldades dos colegas);
 - Honesto, justo, imparcial, estudioso, persistente, dinâmico;
 - Ser exemplo para todos.

Funções do representante de turma

- Possuir agilidade e organização para realizar todas as atividades propostas durante as aulas e cumprir as obrigações de representante;
- Respeitar os professores, os colegas e todos os funcionários da escola;
- Colaborar com o professor em sala de aula sempre que solicitado;
- Ajudar na organização de atividades;
- Colaborar para manutenção da limpeza e organização da sala de aula e da escola;
- Participar das reuniões com os coordenadores e direção da escola, quando solicitado;
- Ajudar a manter a ordem principalmente na ausência do professor;
- Ajudar, sempre que solicitado, a resolver os conflitos em sala de aula, procurando estabelecer a paz e a harmonia;
- Saber ouvir os colegas e relatar aos professores, coordenação ou direção suas necessidades;
- Repassar os recados dados pela coordenação e direção
- Estar presente nos eventos;

- Estabelecer contato permanente com os outros representantes para trocar experiências;
- Identificar as necessidades da turma;
- Escutar os colegas em suas necessidades;
- Buscar a opinião consensual do grupo para representá-la em situações decisórias;
- Divulgar todas as informações repassadas pela Direção, Equipe Pedagógica, Professores e Coordenadores.

Funções do suplente

- auxiliar nas tarefas cotidianas do representante;
- no impedimento do titular, deverá substituí-lo em reuniões ou eventos.

Parágrafo único

No caso do não cumprimento de suas atribuições, o Representante e/ou suplente deverá ser destituído do cargo e os alunos da turma deverão eleger um novo representante de classe.

Revisado e aprovado pela Diretora Rivanete de Freitas e Coordenadora Pedagógica Elisangela Pereira de Souza.

Metodologia:

1º Momento: Após apresentação e conversa com os estudantes sobre o papel do representante de turma, descobrir quais estudantes tem interesse ao cargo de representante de turma. Os candidatos em outro momento apresentarão sua pauta e ideias para a turma, oportunizando a todos um momento de debate e perguntas, após a turma fará uma eleição. Caso haja apenas 1 candidato, a turma em concordância de maioria de votos o escolherá.

2º Momento: Os representantes eleitos e empossados debateram com suas respectivas turmas sobre o que desejam na escola, seus anseios e temores, o que gostariam que fosse realizado no recreio, quais brinquedos ou jogos gostariam de ter e outros. Os representantes serão responsáveis em repassar à Direção, Professores e Equipe Pedagógica as demandas e situações levantadas.

3º Momento: Os representantes de turma escolherão diariamente entre seus colegas e em forma de escala e rodízio os Guardiões do Recreio. Estes estudantes darão

apoio nas brincadeiras aos outros colegas, ajudando na distribuição e coleta dos brinquedos, também realizarão brincadeiras com os colegas e participando no suporte e cuidado de todos.

13.17. PROJETOS DA REDE

PROTAGONISMO ESTUDANTIL (REDE)

Projeto Cidadão do Futuro (Programa Conhecendo o Parlamento)

Inclusão Social desde a Infância

PLENARINHA (REDE)

Oportunizar às crianças da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens. O tema de 2022 é :

CIÊNCIA, TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES (REDE)

Circuito de Ciências

CONVIVÊNCIA HUMANA: SOLIDARIEDADE, EDUCAÇÃO PARA A VIDA, ÉTICA, CIDADANIA, JUSTIÇA, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE (REDE)

Detran nas Escolas

COMBATE À DENGUE (REDE)

- Objetivo (s): conscientizar e combater o mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da dengue, da chikngunya, da febre amarela e do vírus zika.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, brinquedos pedagógicos, máscaras, folders; passeata, cartazes, palestras.

- Duração/ frequência: anual.

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: todos os estudantes da UE.

- Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cartazes, ornamentação dos espaços, cartolina, papel pardo, material fotocopiado.

COLETA SELETIVA DE LIXO (REDE)

- Objetivo (s): conscientizar os estudantes e comunidade da importância da coleta seletiva de lixo na escola e na cidade.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, brinquedos pedagógicos, folders; passeata, cartazes, palestras, campanha de conscientização em toda a escola pelas turmas.
 - Duração/ frequência: anual.
 - Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: todos os estudantes da UE.
 - Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cartazes, ornamentação dos espaços, cartolina, papel pardo, material fotocopiado, lixeiras com cada cor da separação de lixo mais comuns na escola – amarelo (metal), azul (papel e papelão), marrom (resíduo orgânico), verde (vidro) e vermelha (plástico).

Projeto SISALFA

É um projeto da Rede que proporciona aos professores do BIA um assistente de alfabetização. No ano de 2021 nossa escola foi contemplada para participar desse programa, recebe verba específica para pagar mensalmente um assistente de alfabetização para 4 turmas selecionadas. Os assistentes irão acompanhar os alunos na fase de alfabetização no ambiente escolar em reagrupamento a ser realizado uma vez na semana. O professor regente fará o teste da psicogênese onde serão agrupados os alunos de acordo com suas especificidades dentro da avaliação da psicogênese e irão planejar junto ao coordenador atividades que proporcionem a melhora dentro de cada nível da psicogênese. Os assistentes serão acompanhados pelo professor regente e coordenadores dentro do grupo em que serão inseridos.

- Objetivo (s): proporcionar atendimento individualizado aos alunos em fase de alfabetização;
- Duração/ frequência: semanalmente, às segundas-feira
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: estudantes do 1º e 2º anos do BIA
- Recursos:
 - ⊕ Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.
 - ⊕ Materiais: : folders; cartazes, panfletos, músicas, poesias.

REFORÇO INTERVENTIVO NO HORÁRIO CONTRÁRIO

O reforço escolar no entendimento do Conselho Nacional de Educação em seu Parecer 24/2008 aprovado em 02 de dezembro de 2008, é a possibilidade de resguardar os direitos do estudante e responsabilidade do sistema de ensino, ressaltando que “a recuperação da aprendizagem é um direito do estudante e obrigação do sistema de ensino”.

Pode ocorrer em determinados dias da semana e em horários variados, com período de tempo estipulado por cada professor, com o foco em conteúdos e/ou disciplinas em que o estudante apresente maiores dificuldades. Em muitos casos, apenas as aulas da grade horária regular não são suficientes, logo, é necessário um reforço, o qual irá direcionar quais conteúdos e/ou componentes curriculares precisam ser revisitados, garantindo a continuidade das aprendizagens.

O reforço deve ser uma prática regular. O ideal é que todos os profissionais envolvidos estejam dispostos e tenham os meios adequados para promover o tal tarefa, além de estratégias motivadoras das aprendizagens, com material diversificado e adaptado a cada aluno em reforço escolar.

A proposta é:

- Uma a três hora por semana;
- Material diversificado e adaptado;
- Local específico para o reforço diferente da sala de aula regular;
- No ensino remoto, por meio de programas e/ou aplicativos de comunicação;

O objetivo do reforço escolar é proporcionar estratégias diversificadas para melhor fixação dos conteúdos, ressaltando a compreensão dos mesmos em seu processo de ensino e aprendizagem, desta forma contribuindo para a autonomia e rendimento do estudante e em consequência, para o trabalho do professor.

Ressaltamos que mesmo com o ensino remoto estamos trabalhando o reforço no contraturno com os alunos com dificuldades na aprendizagem de modo a possibilitar o resgate de aprendizagens que não foram alcançadas em 2020. Cada professor elaborou estratégias adequadas à sua turma e seus alunos, podendo intervir mais assertivamente nos processos que são identificados para o reforço escolar.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa coletiva de compromisso com a educação dos alunos e comunidade escolar desta IE, levando em conta a trajetória da comunidade escolar, a sua história e cultura, é um documento de grande necessidade na escola, uma vez que ele dará suporte ao trabalho coletivo em todos os segmentos, da dimensão do currículo na unidade escolar. Considerando todo esse contexto da histórico e coletivo o Projeto Político Pedagógico foi elaborado com a ajuda da comunidade escolar, equipe pedagógica e administrativa. É preciso deixar claro que o PPP é uma proposta de trabalho, não é rígido e sim um documento que precisa ser avaliado pela equipe, necessitando de atualizações, em seu Plano de Ações e Metas traçadas.

Portanto a avaliação do PPP será realizada processual e constantemente durante todo o período da gestão, por todos os envolvidos e em reuniões semanais coletivas, reuniões com a Equipe Gestora e Conselho Escolar. Será também feita avaliação com a comunidade escolar anualmente por meio de reunião ou semestralmente através de questionários ou formulários de perguntas e respostas.

As ações serão avaliadas coletivamente pela equipe escolar e de acordo com os resultados obtidos, retomando e planejando ações sempre que for necessário.

O acompanhamento do PPP será feito semestralmente também por segmentos: Coordenação Pedagógica com os professores, no acompanhamento de

sala de aula e desempenho dos alunos. Pela Direção com ações que promovam o estratégias para colocar em prática ou sugerir mudanças para melhoria do PPP. Realização de reuniões com a comunidade escolar, funcionários e merendeiras para que todos os segmentos na escola disponham de informações sobre o PPP.

Será revisto também por toda equipe pedagógica sempre no início do ano na Semana Pedagógica.

15. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral, fascículo 16, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

_____. **Resiliência**: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade, fascículo 13, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 19/10/2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino de 1ª à 4ª série**. Brasília: MEC/ SEF, 1997, 10 v.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) . Plano Nacional de Educação 2001-2011: Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências para o decênio 2001 – 2011. – Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001. 186 p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências para o decênio 2014 – 2024. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série Legislação; n. 125)

BRASIL. **Plano Estratégico Institucional para permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do**

Norte de Minas Gerais. Montes Claros, MEC, PPE-IFNMG, 2018.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 24/2008**, aprovado em 2 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12922-recuperacaoreforco-escolar>. Acesso em: 02 maio 2021.

CUNHA, Sofia Taguchi Mitsuyo da; BERGO, Heliane Maria. **Gestão Educacional Compartilhada** - Cadernos de Estudos e Pesquisa, Brasília, CETEB, 2003.

DOURADO, Luiz Fernando. **Planejamento e Gestão Escolar**, mód. VI, vol. 1, Brasília, FE/ UnB, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 16 ed., São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 48 p.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Séries Iniciais**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 144 p.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 186 p.

GDF, **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 90 p.

GDF, **Orientação Pedagógica – Educação Especial (OP)**. SEEDF. Brasília, 2010. 142 p.

GDF, **Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Coordenação Pedagógica nas escolas**. SEEDF. Brasília. 2014. 43 p.

GDF/ SEEDF. **Projeto Político Pedagógico** - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). SEEDF: Brasília, 2006.

GDF/ SEEDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF: Brasília, 2006.

GROSSI, Ester Pillar. **Uma nova maneira de estar em aula**. Porto Alegre: GEEMPA, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: Artes e ofícios da participação coletiva**, São Paulo, Papyrus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, Goiânia, Alternativa, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. Nova Escola – Entrevista exclusiva para a publicação. São Paulo. Abril. Maio/2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/maria-teresa-egler-mantoan-424431.shtml>>. Acesso em: 18 set. 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**. Brasília: MEC, 2007. p.17-48

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?**, Florianópolis, SC, 2015.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**, 5. ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Uma escola do tamanho do Brasil**. São Paulo (SP) Autores Associados, 2007

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 8. ed., 2003.

_____. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 29 ed. Autores Associados. Campinas, SP. 1992.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. 2014-2016. Brasília, 2018a.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Brasília, 2018b.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**.

Brasília, 2014.

XAVIER, Antônio Carlos da R.; SOBRINHO, José Amaral; MARRA, Fátima (Org.). **Gestão Escolar: desafios e tendências**, Brasília, IPEA, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2000.

WITTMANN, Lauro C; CARDOSO, Jarbas J. **Gestão compartilhada na escola pública: o especialista na construção do fazer saber fazer**. AAESC/ANPAE: Santa Catarina, 1993.